ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1936 N.º 4768

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — Fala-se agora muito de turismo, arquitectando-se sobre ele planos mirificos. O aspecto pratico e util do problema escapa, porém, á maioria dos «tecnicos». A nossa cosinha, por exemplo, não os interessa. A cosinha francesa, essa sim merece-lhes os maiores encomios.

Protestamos contra a preocupação estulta de adaptar Paris aos caprichos e imaginações de cosinheiros sem escola nem gôsto. Todas as vezes que tenho viajado, pelo nosso país, com estrangeiros noto que eles saboreiam com delicia os nossos pratos predilectos. Alguns não se contêm e exclamam:

— Que bela cousa!

Não me falta experiencia e conhecimento dos hoteis e restaurantes de outros paises. Pois devo declarar que nunca me esqueci, antes pelo contrario, das maravilhas da nossa culinaria.

Porque não se fazem *menús* patrioticos capazes de captar as simpatias gastronomicas dos viajantes?

Ainda ha pouco tempo, num celebre restaurante portuense, o «Escondidinho», onde se respeitam as tradições da comida e bebida, tão do agrado de nossos pais e avós, foi servido a um troço de turistas franceses um almoço temperado e perfumado á portuguesa. Resultado: um sucesso completo. Os nossos hospedes, aliás entendidos na materia, não puderam conter-se e traduziram em voz alta o seu entusiasmo:

— Muito bem!

O mesmo não lhes aconteceu, por exemplo, numa linda terra do sul do país, onde um hoteleiro, tão avaro como famelico, pratica um sistema de exploração cuja base é a seguinte: muitos sorrisos utilisados como banha de cheiro. Quem por lá passa uma vez, solta sempre esta praga:

— Diabos levem esta antipatica mesa de fome!

Mas voltando ao caso: proceda-se o quanto antes á reintegração da nossa cosinha, no culto e proveito dos viajantes, pois ela, desde que seja devidamente cuidada e seleccionada, bate com vantagem qualquer outra. Quanto aos maus hoteleiros, aos individuos que, como verdadeiros parasitas da bolsa alheia, usam unhas ponteagudas, ponha-se-lhes á porta um escrito deste teor:

— Afastai-vos daqui, vós outros que andais pelo mundo persuadidos de que a hospitalidade que se paga dá direito a um tratamento decente!

Qualquer país que se dedique ao industrioso turismo não pode contar sómente com o seu clima, as suas paisagens, as suas cidades e os seus monumentos para atrair as tribus viandantes, pois o elemento alimentação — apetitosa, fresca, digestiva e higienica — é condição *sine qua non* para o seu aliciamento e tambem para a frutuosa propaganda.

Permita-me, sr. director, que resuma as minhas rapidas considerações nesta aspiração bem motivada e fundamente enraisada no meu animo:

— Restabeleçamos na sua tradição culinaria o nosso querido Portugal!

De V., etc., *Gomes de Sá*».

* * *

PARTIU para Paris, a fim de tomar parte nos trabalhos da comissão anatomo-clinica dos tumores da União Internacional contra o Cancro, o ilustre professor Henrique Parreira, membro da comissão directora do Instituto Português de Oncologia.

OS ACONTECIMENTOS DO JAPÃO

Os rebeldes continuam a ocupar

os edificios publicos e pontos estrategicos

e reclamam a formação dum governo militar

TOQUIO, 27. — O movimento revolucionario militar que ontem de madrugada estalou nesta capital, não foi ainda jugulado.

Durante os tragicos acontecimentos de ontem fôram assassinadas pelos revoltosos cinco altas personalidades. Confirma-se oficialmente que foi proclamada a lei marcial.

O imperador, depois de ter realizado uma reunião que durou mais de duas horas, com todos os seus conselheiros e individualidades politicas em quem deposita inteira confiança, ordenou que as forças do Exercito e da Marinha marchassem sobre Toquio, a fim de submeter os revoltosos. Hirohito advertiu, porém, os comandantes daquelas forças de que deviam empregar todos os meios ao seu alcance para evitar, tanto quanto possivel, o derramamento de sangue.

As forças pertencentes á Guarda Imperial saíram do Palacio Real por ordem de Hirohito e avançam para os pontos estrategicos ocupados pelos revoltosos, com o objectivo de os desalojar daquelas posições consideradas de primordial importancia para as forças governamentais.

Os ministerios e estabelecimentos comerciais encontram-se completamente cercados pelas forças revolucionarias.

As tripulações dos navios de guerra japoneses pertencentes á 1.ª e 2.ª Divisão Naval que se encontram ancorados em Toquio, Yokohama, Kobe e Osaka, realizam intensos exercicios de artelharia.

O Banco do Japão e as Bolsas de Toquio e Osaka continuam encerrados. A maioria dos estabelecimentos comerciais da capital japonesa não abriu hoje as suas portas. O movimento nas ruas é deminuto.

As forças militares revoltadas pertencem aos regimentos que estavam para seguir, em comissão de serviço para a Manchuria e são comandadas por jovens oficiais.

Os observadores militares estrangeiros, que aqui se encontram, são de opinião que a situação do imperador não é critica, por enquanto. Acrescentam estarem convencidos de que a maioria do Exercito e da Marinha vê com simpatia o movimento revolucionario, sendo essa a razão por que os revoltosos não fôram ainda submetidos.

Aqueles observadores dizem que o movimento militar que estalou ontem em Toquio é a resposta de parte do Exercito japonês á forte oposição civil para que sejam votados os créditos pedidos para o rearmamento, em grande escala, do Exercito e da Armada japonesa e que o movimento se precipitou devido ao facto de jovens oficiais japoneses estarem descontentes com o vagaroso progresso do fascismo no Japão. — (United Press).

Considera-se ainda bastante confusa a situação

TOQUIO, 27. — A situação é ainda bastante confusa. Têm chegado a esta cidade diversos regimentos da provincia, a fim de reforçarem as tropas governamentais. A cidade está tranquila.

Tem havido uma série de conferencias no palacio imperial. O general Meda, após uma conferencia que se efectuou entre todos os chefes militares e civis, partiu para Odawara onde foi falar com o principe Manin, chefe do Estado Maior do Exercito, a fim de lhe submeter a politica relativa aos rebeldes. Antes do general regressar da sua missão, a situação será, duma parte e doutra, de tregua.

Cita-se o nome do principe Konoy para chefiar o novo governo, mas os circulos bem informados dizem ser de prever que o Exercito tire partido dos acontecimentos, apesar do levantamento se poder considerar gorado. O estado de sitio proclamado segundo o general Kashi, chefe da guarnição de Toquio, para assegurar a manutenção da ordem e garantir a população contra a agitação comunista, dará oportunidade ao Exercito de obter a formação dum governo de União Nacional e a fiscalização da opinião publica. — (Havas).

A situação militar á meia noite de ontem

TOQUIO, 27. — A' meia noite a situação era a seguinte: o Conselho Superior de Guerra estava reunido no quartel general da Gendarmaria. Os ministros e dignitarios iam passar a noite no palacio imperial. Os fuzileiros da marinha cercavam os bairros onde os insurretos se tinham entrincheirado, tendo ali colocado arame farpado. Nos outros bairros ha tranquilidade. — (Havas).

O que farão os rebeldes em politica externa, se subirem ao poder

LONDRES, 27. — As noticias que chegam a Londres acêrca do movimento revolucionario levado a efeito em Toquio por jovens oficiais, são muito reduzidas. A lista dos mortos e feridos está longe de ser completa. Suzuki, camareiro-mór do imperador, que ao principio se dizia estar são e salvo, foi mais tarde dado como gravemente ferido. Até agora, confirma-se a morte do almirante Okada, primeiro ministro; do almirante Saito e do Lord de Justiça Privada, general Watnabe. A noticia chegada ontem a Londres de que o ministro do Interior Goto tinha sido encarregado de formar o novo gabinete, foi acolhida na capital inglesa com grande satisfação, visto, segundo diz o «Times», se tratar dum conhecido homem de Estado, que sabe juntar a moderação á firmesa e á valentia.

As autoridades maritimas mandaram seguir para Toquio duas flotilhas de navios de guerra, e uma para Osaka.

O «Times», comentando os acontecimentos do Japão, escreve: «A caracteristica mais inquietante da situação, é a atitude da opinião publica japonesa perante os actos de terrorismo praticados pelas sociedades patrioticas».

O mesmo jornal lembra com efeito que os assassinios politicos destes ultimos anos, não provocaram a revolta das massas. Pelo contrario, os seus autores são considerados pela opinião publica verdadeiros herois.

O «Daily Herald» escreve: «O que os militaristas farão sob o ponto de vista interno, se subirem ao poder, não é facil de adivinhar, isto é, nova politica de avanço na China, atitude agressiva para com todos os vizinhos do Japão, perigo iminente de crises internacio-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O ARTIGO que o Diario de Lisboa *publicou sobre a obra da* Sociedade Luso Africana *do Rio de Janeiro e sobre a sua iniciativa de uma* Semana do Ultramar Português, *a realizar em maio proximo, continua a ser divulgado e transcrito na Imprensa.*

Além de varios jornais que já indicámos, com agradecimento, transcreveram-no mais o Jornal da Regua *e a* Alma Popular, *de Oliveira do Bairro, que se nos referiram com muito e penhorado aprêço.*

Tambem o nosso influente colega O Primeiro de Janeiro, *do Porto, transcreveu algumas passagens do mesmo artigo, na sua excelente* Quinzena Colonial *que apoiou a nossa doutrina.*

* * *

O DR. Manuel Monteiro, ilustre presidente do Tribunal Mixto de Alexandria, continua a manter a nobre tradição do seu espirito em materia de critica de arte. No Primeiro de Janeiro, *do Porto, acaba de publicar um belo estudo de rebusca arqueologica sobre dois artistas da Renascença, cujas obras inéditas fôram por ele identificadas em duas igrejas minhotas. Nele sobriamente evoca um dos periodos mais brilhantes da nossa actividade estetica, á qual deram concurso numerosos artistas estrangeiros, entre os quais os dois, o plastifice Marioanes — alemã M. 536 — o pintor Arnaus, F. 1.535.*

* * *

NÃO costumamos elogiar o tempo, porque a natureza é absolutamente indiferente ao que dela se diga. Como excepção, lembraremos que os dias de ontem e hoje, depois de dois meses de chuva copiosa e importuna, constituem duas maravilhas no genero branco, azul e ouro.

Estão alegres os lavradores?

Provavelmente choram com um dos olhos e riem com o outro.

Nós, os simples mortais que adoramos o sol, a luz, a côr e o rebentar das arvores, festejamos o renascer dos belos dias e dos prazeres simples que trazem consigo.

* * *

O DOUTOR Palma Carlos publicou a conferencia que fez, na Ordem dos Advogados, em 22 de novembro de 1935, sobre A Dinamica da Lei — *criação, interpretação e aplicação da norma juridica. E' um trabalho feito por um jurista, que é ao mesmo tempo escritor, e que sabe expôr, criticar e suscitar interpretações novas, no sentido de interpretações justas.*

* * *

REALIZA-SE no sabado uma excursão a Sintra promovida pelo Radio Caminho de Ferro, para a qual fôram convidados alguns representantes do Grupo «Amigos de Lisboa», em organização.

TEATROS E CINEMAS

Uma comedia e uma revista no Nacional

Durante algumas noites o Nacional continuará a apresentar «Sua Excelencia», a engraçadissima comedia de Gervasio Lobato enriquecida por um notavel criterio de montagem e a deliciosa revista «Allô... 2 0379», que continuam em grande exito.

Atrás do reposteiro

O primeiro teatro depois do Carnaval, a oferecer ao publico espectaculo novo e cartaz novo, é o Maria Vitoria, amanhã, onde, em duas sessões, a companhia Maria das Neves, apresenta a peça popular, em 5 quadros, «A Rainha dos Mercados» que, segundo as tradições desta casa de espectaculos, inicia a temporada popular da Primavera, depois duma outra, bem brilhante, de revista. Todos os seus artistas, interpretes desta peça, são, além de grandes elementos de revista, primorosos e distintissimos comediantes, conforme o publico sabe e a critica o tem proclamado.

—São de homenagem á «équipe» portuguesa que hoje se defrontou com o «team» alemão os espectaculos desta noite, no Variedades, com a opereta portuguesa, «Coração de Alfama», á qual assistem os homenageados.

—Abre brevemente a bilheteira do Trindade para o espectaculo inaugural da sua nova temporada, que se inicia em começos do proximo mês, com a celebre peça de grandioso espectaculo declamado, «Amor», de Oduvaldo Viana, interpretada por um notabilissimo grupo de artistas, com Iréne Izidro na protagonista.

—E' na proxima segunda-feira que no Sá da Bandeira do Porto se realiza a festa artística da «vedeta» Luiza Satanela, com um grande programa de espectaculo, cujos bilhetes estão já completamente tomados.

—A estreia da revista «Pólca Janota», empresa José Loureiro, no Avenida, far-se-á nos primeiros dias do mês de maio, em espectaculos por sessões, por uma nova companhia do genero.

—Intitula-se «A Mulher electrica» a fantasia que estão escrevendo para o Variedades os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Amadeu do Vale.

—Beatriz Costa começou ontem a ensaiar os numeros que vai interpretar na revista «Ha festa na Mouraria!», no Apolo, tendo voltado ao tipo que criou, ha anos, com o seu cabelo, em franja, sobre a testa.

—Não é verdade que se houvesse pensado alguma vez, em dissolver a companhia Maria Matos, porquanto se cuidou sempre de a manter integra, na hipotese de um outro negocio que não chegou a realizar-se.

—Contratada pela Empresa do Coliseu, a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid vem dar concertos sinfonicos, no Porto e em Lisboa, sob a direcção do seu eminente maestro Pérez Casas. Os concertos nesta capital são a 13, 14 e 15 de março proximo.

—São em sessões os espectaculos com que reabre depois de amanhã o Coliseu, apresentando na fantasia «A Ultima Maravilha» o quadro novo de extraordinario sucesso «Carnaval antigo e moderno».

—No Olimpia Club prossegue com grande exito a formosa e excultural bailarina e coupletista Carmelita Pastor.

—Em «matinée» da moda realiza-se depois de amanhã o baile da Pinhata, no Capitolio, sendo a entrada por convites.

—Vão regressar a Lisboa os restantes artistas que se mantiveram trabalhando no Carlos Alberto, do Porto, e que ali realizaram, agora, os espectaculos de Carnaval.

—A Companhia Eva Stachino, que fez um brilhante Carnaval no Garcia Rzende, em Evora, vai iniciar a sua projectada «tournée» pelo Algarve.

"Testemunha imprevista", no S. Luiz

O S. Luiz apresentou-nos ontem um trabalho valiosissimo, que constitui uma demonstração exuberante das possibilidades criadoras do cinema americano—«Testemunha imprevista».

Aproveitando o interesse palpitante duma novela, de W. Woodward, William K. Howard realizou um filme repassado de emoção e de beleza humana, a que um grupo de bons interpretes transmite inexcedivel vigor dramatico.

«Testemunha imprevista», que se caracteriza tambem por uma esplendida fotografia, dá-nos uma serie de magnificas imagens, em que a comedia, o drama e a farsa, ligadas pelo fio tenue dum caso policial, se fundem num quadro animado, de inexplicavel riqueza espectacular.

William Powell criou a figura curiosissima dum advogado famoso e soube dar-nos em toda a sua actuação a medida exacta dum talento de ha muito justamente celebrado. E' verdadeiramente notavel a sua intervenção na cena culminante do tribunal.

Myrna Loy, a principal interprete feminina, tem nesta pelicula um trabalho maravilhoso. As agitações febris da sua consciencia, que o abatimento e a satisfação põem em alvoroço, traduzem-se em expressões suaves, delicadas, que dão á sua figura uma aureola encantadora de ternura e fragilidade.—M. N.

"O Duque de Ferro", no Tivoli

«O Duque de Ferro» é um filme de caracter historico, que podemos considerar uma biografia romantizada. Os ingleses fizeram-no com sobrio cuidado, respeitando sempre a verdade, sem obter mais efeitos dos que advêm, naturalmente, da vida gloriosa de Wellington. A epopeia napoleonica serve de fundo, mais pela sugestão do que pela visão, ganhando relêvo, um relêvo humano e justo, em que não ha atitudes de convencionalismo heroico, o celebre Duque de Ferro. Tem este filme, de facto, uma grande oportunidade.

Mudem-lhe as figuras e substituam a França pela Alemanha, e ter-se-á, imutavel nos seculos, a posição politica da Inglaterra contra toda a tentativa de hegemonia continental. A batalha de Waterloo é um dos melhores bocados da obra. O seu realizador, que podia ter-nos dado um combate de efeito cinematografico, preferiu a verdade documental, com uma exactidão de planos, de movimentos, e de indumentaria militar verdadeiramente notaveis. George Arliss, artista idolatrado na Inglaterra, fez de Wellington. Apesar da sua idade já não comportar galãs, representou com autoridade o seu papel, num mixto de bonomia e de rude franqueza militar. As mulheres muito lindas, com o tipo da epoca.—A. P.

"Esposos celibatarios", no Central

«Esposos celibatarios», ou com mais propriedade «Esposos solteiros» («célibataire» não se traduz em português por «celibatario», mas sim por «solteiro»), é uma comedia sorridente, com as caracteristicas do filme musical e coreografico, que se ouve sem enfado, embora não nos deixe qualquer impressão assinalavel. Algumas cênas de «music-hall» são vistosas e bem realizadas. O desempenho, no geral, é correcto.

Bons complementos de programa, sobretudo o documentario da Olimpiada Branca, o mais completo e o mais interessante que temos visto de tantos que já foram apresentados em Lisboa.—N.

Shirley e Charlie no Odéon e Palacio

«Shirley, anjoj do lar» é o titulo dum filme que tem por argumento uma tempestade num copo de agua e, á superficie, a deliciosa borbolhinha que é a pequena Shirley, limpida e luminosa, prodigio de precocidade simpatica, com suas deliciosas covinhas a animar-lhe o rosto gaiato.

«Charlie Chan no Egipto» é mais um filme daquele conhecido Warner Oland que sentou praça em policia oriental, com seu rosto mongolico, sereno e impenetravel. O argumento evoca os misterios fatais do tumulo de Tutakamon, e é de molde a agradar aos amadores do género.—R.

ESTA NOITE, NO "POLITEAMA": DUAS ESPLENDIDAS ESTREIAS "PARAMOUNT"

"RUMBA" e "CARAVANA DE OREGON"

Carole Lombard

George Rajt

O Politeama, que esta epoca tem proporcionado ao publico excelentes estreias, apresenta, esta noite, um novo programa no qual figuram duas magnificas produções Paramount: «Rumba» e «A Caravana de Oregon». A primeira é uma esplendida pelicula musical, com lances de «feerie» de sugestivo enredo e constante emoção, exotica e, por vezes, voluptuosa, localizada no cenario tropical de Havana. Ambiente de grande luxo e um conflito admiravel: a luta entre uma sereia, requintadamente moderna, e o unico homem a quem ela não logrou dominar. Desempenham os principais papeis dois artistas que ha muito inspiraram a confiança do publico: George Raf e Carole Lombard.

No mesmo programa figura outro filme destinado ao maior dos agrados: «A Caravana de Oregon». Trata-se dum maravilhoso filme de aventuras sobre a grande epopeia dos homens, que pela primeira vez cruzaram as arenosas planicies do Oeste americano. Tal é o tema, heroico e vibrante, que Randolf Scott, Gail Patrick e Monte Blue animam de forma a interessar todo o publico.

Um programa, sem duvida, admiravel.

CAFÉ RESTAURANT TAVARES
LAGOSTAS recebidas diariamente vivas ou cosidas
Vende-se para fora
Todos os dias Lagosta á Americana

Isabel Pinto Coelho seguiu no sábado para Paris, a fim de adquirir a colecção de chapeus modelos que vai expôr na Rua Alexandre Herculano, 61, r/c.

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
A comedia de Gervasio Lobato
SUA EXCELENCIA
A fechar o espectaculo a revista em 1 acto e 3 quadros
Allô... 20379
Domingo, ás 4 horas da tarde
A HISTORIA DA CAROCHINHA
BILHETES A' VENDA

Um exito que se não modifica!
Inalteravelmente
HOJE—A's 9 1/2 horas no
AVENIDA
P la Companhia de MARIA MATOS
A
BICHA DE RABIAR
Que é o cumulo das comedias de gargalhada!

VARIEDADES
Ás 8,30 e 11 horas
Coração de Alfama

No Teatro Apolo
segue a sua gloriosa carreira
a grande revista
HA FESTA NA MOURARIA!
Todas as noites
2 — Sessões — 2
ás 8,45 e 10,45

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 43151 — O DUQUE DE FERRO — filme historico com George Arliss, Sladys Cooper e Ellaline Terris

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4581 — Esposos celibatarios — filme musical com Sim Viva, Mona Goya, Pizella, Gabaroche, etc.

ODEON — Telef. 2 6183 — A's 21 e 15 — Charlie Chan no Egito — com Warner Oland e Pat Paterson

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 47163 — Shirley, o Anjo do Lar — com a graciosa Shirley Temple

CAPITOLIO — A's 21 — *Preços populares* — Nas asas da canção — com GRACE MOORE — Seculo XX

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — O grande Nicolau — O Danubio Azul

S. LUIZ — A's 21 e 30 — A testemunha imprevista — com William Powell e Myrna Loy

CONDES — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2523 — ESTREIA — Koenigsmark — segundo o romance de Pierre Benoit, com Elissa Landi e John Lodge

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 2 6306 — ESTREIA — RUMBA — A caravana de Oregon

PARIS — Tel. 2 3777 — Nas asas da canção — com GRACE MOORE — A JOIA MALDITA

TERRASSE — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — AS CRUZADAS — Uma casa á beira mar

LYS — ás 21 e 15 — Telef. 4 3560 — AS CURZADAS

OLIMPIA CLUB
Estupendo exito de CARMELITA PASTOR Bailarina e coupletista
ORQUESTRA DE JAZZ — ORQUESTRA DE TANGOS — VIDA — ALEGRIA

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Pastelaria Colombo Tel. 49225
Optimo serviço de resturante

RETIRO DA SEVERA
SALÃO JANSEN
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Orquestra Tipica de Guitarras
com **Armandinho**
Maria do Carmo Torres
Alberto Costa

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* **MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A' margem da semana

Carnaval

Fui passar a terça-feira de Carnaval á Praia do Sol, da Costa de Caparica. Quando atravessei o Tejo, ás onze horas da manhã, estava um dia azul, lindo de côr, mas de desabrida nortada. O rio, um pouco agitado, rolando as aguas barrentas das cheias, fazia um contraste curioso com o azul do ceu, e não o espelhava, como certos olhos turvos parecem não receber a luz. Lisboa recortava as suas colinas em curvas brandas e tomava um ar antigo, com os pontos de referencia destacando: S. Vicente, o Castelo, a cupula da Basilica da Estrela e o Terreiro do Paço debruçando-se no rio. Eu punha um olhar de ternura na minha Lisboa, a Lisboa do meu coração, de onde abalou Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral, e ainda ha bem poucos anos Sacadura e Gago Coutinho.

E fui assim a vê-la, rio fora, com o rosto batido pelo vento.

Depois da travessia, sigo de automovel, pelo Monte de Caparica. A vista é linda tambem. Em toda a parte agua empoçada pelas chuvas torrenciais. A Praia do Sol lá está, muito branca, espreguiçando-se cada vez mais no areal larguissimo.

Não é o capricho de isolar-me nestes dias de bulicio, ou desejo de ir buscar inspirações em mais proximo contacto com a natureza bravia, que me leva ali — pelo contrario, vou reunir-me a um grupo familiar e alegre, em que a gente nova põe o seu riso, que os mais velhos partilham com bom humor. No hotel, a grande chauffage *do sol dá um calor suave, passamos um dia de brincadeira á portuguesa, inofensiva e sã, que dois ingleses excursionistas observam com certa complacencia, assim como um velho norueguês, que ali está passando o inverno, e nos dá uma lição de mocidade tomando banhos do mar neste tempo.*

Ao anoitecer, de repente, um relampago enorme rasga o espaço, seguido dum trovão majestoso, mas unico. A natureza tambem tem destes caprichos.

Hoje, quando atravesso o rio, o ceu está ainda mais azul, e a nortada obrigava-me a aconchegar a gola do casaco. Faz frio.

Em Lisboa a vida habitual retomou a sua corrente. E' só mudar de mascara.

MARIA DE CARVALHO

NOTICIAS DO TOREL

QUEIXAS A' POLICIA—O gerente da Sociedade de Tapeçarias L.da, com séde na rua Augusta, 126 queixôu-se á P. I. C. contra varios individuos, seus operarios, a quem acusa de lhe terem furtado varios artigos do seu comercio.

—O sr. Francisco Rodrigues— rua da Escola Politecnica, 33—queixou-se á Policia contra uma mulher que, tendo recebido 3.500 escudos para pagamento de uma letra, não fez êsse pagamento e gastou o dinheiro em seu proveito.

—A sr.ª D. Joaquina Milheiro, rua do Arco das Aguas Livres, 431 loja, queixou-se, por seu turno, contra uma sua hospede que lhe furtou roupas e objectos de ouro no valor de 5 contos.

PRESO EM FLAGRANTE—Foi preso em flagrante, quando procurava arrombar a porta do predio n.º 1 da travessa do Meio da Fonte, um inviduos chamado Domingos Váz Diniz que deu entrada nos calabouços do Torel.

APARECEU MORTO UM CEGO

na ribeira de Alcantara

Hoje de madrugada foi comunicado ao Torel pela esquadra policial de Campolide, que na ribeira de Alcantara, sob os Arcos das Aguas Livres, aparecera morto um homem havendo suspeitas de que se tratava de um crime.

Os agentes David e Durão, que estavam de piquete, partiram imediatamente para o local e, procedendo a diligencias, chegaram a conclusão de que deve tratar-se de desastre.

O morto chamava Antonio Luiz Januario, era casado, tinha 4 filhos, e residia na rua da Liberdade n.º 478.

Em tempos exerceu as funções de «chauffeur», mas ultimamente não trabalhava por haver cegado.

Antonio Luiz Januario, que vivia de esmolas, foi visto ontem á noite, por volta das 11 horas, no sitio onde hoje apareceu morto.

Calcula-se que, por não vêr, tenha saido á agua e haja morrido afogado.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

A filmagem do Portugal-Alemanha

A Federação de Foot-Ball tomou sobre o desafio Portugal-Alemanha, que hoje se realizou, uma decisão que gravemente prejudicou a empresa cinematografica Tobis, que devia merecer a mais calorosa simpatia e apoio de todos os portugueses.

Pediu a Tobis autorização para filmar alguns aspectos da multidão que hoje se reuniu no Stadium, para intercalar no fono-filme «O Trevo de Quatro Folhas».

Sucedeu, porém, que a Federação negou essa autorização com o pretexto de que havia já dado o exclusivo da filmagem para um documentario que, dentro de dias se exibirá em Lisboa. Sendo assim de maneira alguma a Tobis podia prejudicar esse documentario, visto que o «Trevo de Quatro Folhas» só daqui a meses será projectado nos «écrans». Sofreu a produção portuguesa, em virtude duma atitude inexplicavel, que facil seria conciliar a contento de todos, e até com vantagem para a propaganda desportiva do país, tanto mais que o «Trevo de Quatro Folhas» pela sua magnitude terá uma enorme difusão não só entre nós, mas ainda no Brasil.

Visita ministerial

CAMPO MAIOR, 27. (Pelo telefone).—Inesperadamente, chegou a esta vila o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior acompanhado pelo governador civil de Portalegre, pelo comandante da politica daquela cidade e pelo director da Policia Internacional de Lisboa.

Depois duma rapida visita á Camara Municipal, á Camara Municipal, á Santa Casa da Misericordia e ao Bairro Municipal, em companhia do elemento oficial do Campo Maior, o sr. ministro e a sua comitiva seguiram para Elvas.

Dr. Augusto de Vasconcelos

A fim de presidir á proxima reunião da "Comissão dos 18", segue amanhã no "sud" para Genebra o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, delegado permanente de Portugal á S. D. N.

Ministro dos Negocios Estrangeiros

O ministro da França oferece depois de amanhã um banquete em hónra do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Pesca do bacalhau

O Conselho Geral do Gremio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, ao realizar a sua primeira reunião, enviou um telegrama de saudações ao sr. engenheiro Sebastião Ramires, que criou aquele gremio quando ministro do Comercio.

O monumento ao infante D. Henrique

e a viabilidade da construção do projecto que teve o 1.º premio

Do sr. engenheiro Bernardo Ernesto Moniz da Maia recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director*.—Continuando na ordem do dia a discussão em volta do concurso para o monumento ao Infante e, tendo eu seguido de perto, embora sem interesses materiais ligados, a confecção do projecto com a legenda «Dilatando a Fé e o Imperio», venho expôr-lhe como encaro o problema no momento presente:

«Na nota oficiosa publicada nos jornais dizia-se que apenas foi aprovado, por maioria de votos, o projecto com a legenda «Dilatando a Fé e o Imperio», sob condição expressa de se verificar, pelos calculos, que o referido projecto pode ser executado em condições de estabilidade, de resistencia e de duração.

«Quanto ás condições de estabilidade e resistencia, do conhecimento que tenho do projecto, sou de opinião que a estrutura é viavel. Se forem julgados insuficientes os calculos apresentados, parece logico que os autores do projecto sejam convidados a completá-los nos aspectos que lhe forem indicados, tanto mais que não era condição expressa do concurso a apresentação de calculos completos.

«Não é atacando problemas vulgares que a engenharia portuguesa se pode desenvolver e evidenciar, mas sim atacando os problemas que lhe aparecerem, por difíceis que sejam, sem recuar perante as dificuldades.

Quanto ás condições de duração, poderá dizer-se que o betão armado é um material que não prestou ainda provas suficientemente longas. Deve notar-se, porém, que já ha bastantes anos que se emprega este material e que o fabrico do cimento e do ferro bem como a tecnica de execução de betões têm progredido muito. Empregando bons materiais e fabricando-se betãos compactos com pequena percentagem de vazios, para o que ha o recurso moderno da vibração, não tenho duvidas em afirmar que uma longa duração ficará suficientemente garantida.

«Finalmente, tambem se apresentam duvidas, sobre a viabilidade de executar a obra dentro de verba fixada. Devo declarar que colaborei no orçamento, especialmente na parte de betão armado, e que sou de opinião que é viavel executar a obra pela importancia do orçamento. Se, ao fazer os calculos complementares, se visse a conveniencia de reforçar algumas peças do projecto, para se não exceder a verba fixada, poder-se-ia deminuir um pouco a altura do monumento, de modo a ficar-se dentro da verba. Qualquer pequena deminuição de altura, traz como consequencia uma importante deminuição de volume de betão armado.

«De resto julgo que os autores do projecto, não veriam nisso inconveniente, pois que fizeram variar a altura do monumento da primeira para a segunda prova.—De V. etc.—*Bernardo Ernesto Moniz da Maia*, engenheiro civil».

Conferencia medica

Na sala das sessões do Hospital Militar Principal de Lisboa, realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30 horas, a reunião mensal dos oficiais medicos da Guarnição Militar de Lisboa, sendo conferente o sr. tenente medico dr. Lopes de Andrade, assistente do Serviço de Oftalmologia do mesmo hospital, que versará o tema «Considerações prévias — Da simulação em Oftalmologia».

UM ESPECTACULO POPULAR

A Rainha dos Mercados

estreia-se amanhã no popularissimo TEATRO MARIA VITORIA, pela Companhia Maria das Neves

O Maria Vitoria é precisamente aquele teatro que tem demarcado o seu funcionamento como teatro autenticamente popular. São populares os seus artistas, popular a sua situação e popular, tambem, o seu cartaz através de todas as peças—revistas, «vaudevilles», operetas, comedias, etc. Apesar disso, o Maria Vitoria é talvez o teatro que as «élites» mais frequentam; mas o grosso do seu publico é aquele que todas as noites para ali deriva de todos os bairros da cidade, aquele precisamente que melhor aclama e propaga o exito dos seus espectaculos. Por este motivo, a empresa Lopo Lauer não altera o ritmo da sua função popular, querendo-o, porventura, mais popular se isso fôsse possivel. Terminada agora uma temporada de revista, começa amanhã uma outra inteiramente diferente, mas tão popular como esta, porque a peça que a brilhante companhia Maria das Neves vai estrear nas duas sessões, tem todo esse cunho pitoresco, desde a anecdota que se desenvolve através dos seus cinco quadros, ás figuras, aos locais da sua acção, entre tipos da fauna lisboeta, que trabalham e vivem no seu coração, dando á cidade a nota garrida das suas silhuetas, numa mancha de côr que não escapa aos olhos de ninguem. E', pois, popular «A Rainha dos Mercados» que amanhã se representa no Maria Vitoria. Espectaculo curioso, ele ficará naquele palco de tão nobres tradições, para aumentar mais ainda o volume dos exitos e dos triunfos que são o timbre da popularissima casa de espectaculos do Parque Mayer.

A sessão da Camara Municipal

Reuniu-se hoje, na sua sessão semanal, a comissão administrativa do Municipio.

Em primeiro lugar foi resolvido conceder autorização para que os vereadores srs. tenente-coronel Pereira Coelho e capitão Cortez Lobão possam abandonar temporariamente os serviços camararios a fim de frequentarem a Escola Central de Oficiais para efeitos de promoção.

Em seguida, foi aprovada por unanimidade a nomeação do sr. capitão Quintino Rogado para o cargo de 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Por ultimo, o sr. major Beires Junqueira apresentou varias propostas de melhoramentos a introduzir nos cemiterios, e outras respeitantes á pavimentação de diversas arterias da cidade.

A mais pequena bailarina do mundo no Casino Estoril

Como ontem dissemos, apresenta-se no jantar de gala que hoje quinta-feira se realiza no Casino Estoril, a bailarina Trini Morales, primorosa artista de canções e bailes regionais espanhois, tendo ganho em 1935 um concurso do genero, em competencia com consagradas vedetas, apesar de ter só 70 centimetros de altura.

Está aberta a marcação de mesas para o jantar. O trajo é de «soirée» e o jantar custa 25$00.

Trini exibe-se tambem amanhã, sexta-feira, á tarde, no chá e á noite.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI: Um filme oportuno que triunfou em absoluto
O DUQUE DE FERRO
A vida de Wellington, o general inglês que venceu o imperialismo napoleónico!
A HISTORIA RENOVA-SE

SÃO LUIZ: TESTEMUNHA IMPREVISTA
com WILLIAM POWELL e MYRNA LOY
Um crime misterioso — Um inquerito apaixonante
Um desenlace inesperado

DE NASCENTE A POENTE

Hauptmann

Ha três meses que a morte paira sobre a sua cabeça, como uma sombra fantastica que, num capricho voluptuoso de terror, o estrangulasse devagarinho, deixando-lhe apenas, um tenue hausto de vida e de esperança, o bastante para respirar.

Enquanto uns pedem a execução urgente do monstro, outros, convencidos ou especulando com a sua inocencia, exigem a liberdade, se não a reabilitação. E Hauptmann espera, dias, que são meses, meses, que são seculos, sepultado no silencio da cela, a dois passos da cadeira electrica que o ha de fulminar.

Por vezes deve sentir, no frio da sua alma, se é que esse aço vibra ainda sobre o acido corrosivo dos remorsos, olhando as mãos miseraveis que o acusam, o arrepio fatal da descarga voltaica, queimando-lhe as entranhas numa labareda fulgurante e atroz.

E o seu suplicio é maior! Não é a morte total, absoluta, definitiva, mas a morte aos pedaços, truncada, numa estupenda condenação do destino. O que pensará esse homem? Terá ainda na retina a imagem sagrada da pequena flôr de amor e de inocencia, que um dia, refecemente, destruiu, esfarrapou, num torvelinho de soluços, como uma pobre boneca de trapos, manchada de sangue?

E' possivel que não! Tudo é possivel no segredo tragico da alma humana.

A sua falsa inocencia deve ser agora para ele a mais pura e abominavel das verdades. Num esforço tragico, o monstro luta, resiste, querendo salvar-se da morte que a passos lentos, mas irrevogaveis, se aproxima.

Foge-lhe, e ela avança, calma, serena, atroz, cobrindo de trevas á luz do dia, que cai das rexas da prisão e de sol ardente, claro e acusador, as suas noites mais sombrias. E nem o deixa dormir, implacavel, revivendo o crime hediondo, falando-lhe, chamando-o, espreitando-o, para depois, numa vingança terrivel, o deixar viver uma essassa hora a mais.

Ela dirá: — Aqui estou! *E o monstro, numa agonia dramatica, murmurará, suplicante, galvanizado de horror e de castigo:*

— Ainda, não!

Tudo inutil! Aquela vida já é morta! Não a morte que perdôa, mas a morte que castiga. Outra morte! A morte viva, que não quere morrer!

ARTUR PORTELA

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

O ministro da Marinha argentino

visita oficialmente o Brasil

BUENOS AIRES, 27—Com rumo ao Rio de Janeiro, saiu deste porto uma divisão naval argentina que conduz o ministro da Marinha, comandante Eleazar Videla, e a sua comitiva, que vão visitar a capital brasileira em missão oficial.—(United Press)

Conferencias

O prof. Alessandro Valticcelli realiza amanhã uma conferencia no Instituto Italiano de Cultura, pelas 18 e 30, sob o tema «Poesias-arte de Tascoli».

O caso Lindbergh - Hauptmann no Teatro

BOSTON, 26 — Os jornais da colonia portuguesa noticiam que foi enviada ao Teatro Nacional de Lisboa uma peça sobre o caso Lindbergh-Hauptmann que consideram sensacional.

O seu autor é um português de 35 anos que vive ha 8 anos na America.

Até agora só tinha feito versos e pequenos contos.

A empresa do Teatro Nacional telegratou a comunicar-lhe que aceitava a peça e a felicita-lo pelo seu trabalho.—(Especial).

COLCHÕES DE ARAME «Linita»

Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas»

H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

A MORTE DO EMPREGADO BANCARIO

A Policia já identificou o individuo

que se intitulou agente da autoridade

para passar uma busca a casa da senhora que vivia com a vitima

Causou a maior sensação a desenvolvida reportagem que ontem publicámos, sobre a misteriosa morte do empregado bancario sr. Luiz Ureña.

Correm as mais desencontradas hipoteses sobre os mobeis do crime.

Enquanto uns afirmam tratar-se de uma vingança de caracter politico, baseando-se nas idéas que a vitima tão calorosamente defendia, outros inclinam-se para um crime, cujo mobil fôsse o ciume, dadas as inumeras ligações amorosas do falecido.

Seja como fôr, trata-se dum caso algo complicado, onde os enigmas surgem a cada passo, com figuras tão estranhas como singulares. A Policia tem sido incansavel. Tem seguido todas as pistas que lhe indicam ou que descobre nas suas aturadas e cerradas investigações. A verdade, porém, ainda parece estar longe. A autopsia confirmou, duma maneira absoluta, que o pobre empregado bancario foi vitima duma cilada. O cadaver—«respondeu», em parte, ás interrogações cientificas dos homens da ciencia. Mas muita coisa ficou ainda por esclarecer.

Os investigadores tiveram hoje um dia terrivel e ao que parece de inutil trabalho. Embora extenuados com o mais misterioso e dramatico crime, ocorrido em Portugal, não perdem as esperanças. Sentem que a opinião publica está com eles, os acompanha, na exigencia natural de conhecer a verdade.

Esta manhã, o sr. dr. Figueirinhas, que assumiu a direcção das investigações, teve uma rapida conferencia com os chefes Pereira dos Santos e Alvaro da Fonseca. Após esta conferencia, que foi importante, seguiram para varios pontos de Lisboa, os agentes Reis, Faisca e Lopes. Por sua vez, os agentes Anacleto e Hermano da Fonseca submetiam a um apertado interrogatorio varias pessoas da familia da vitima e do sr. Silvino Rodrigues Moritez. Esses interrogatorios nada adiantaram para o esclarecimento da verdade.

O misterio do mata-borrão

Como ontem dissémos, foram encontradas, no cadaver, varias ligaduras feitas de pedaços de mata-borrão, o que bastante intrigou os peritos. Os colegas da vitima, que esta tarde foram ouvidos, no Torel, esclareceram o caso. Disseram eles, que o sr. Luiz Ureña, pessoa tão meticulosa, como economica, tinha o habito de, quando chovia, colocar nas pernas folhas de mata-borrão, para assim isolar o corpo da humidade. O que lhe foi encontrado é do mesmo que se usa no banco. No ultimo dia em que ali esteve, choveu bastante, motivo por que o sr. Ureña, antes de sair, para nunca mais voltar, revestiu as pernas de mata-borrão. O pormenor tem uma certa importancia, visto demonstrar que uma pessoa tão cuidadosa com a sua saude, não podia de maneira alguma acalentar idéas suicidas. Os empregados do banco precisaram ainda as horas a que o sr. Ureña abandonou o trabalho: faltavam dois minutos para o meio dia, tendo tomado nota do numero da pagina, do livro de contabilidade em que estava trabalhando.

Dias depois do seu desaparecimento, a sr.ª D. Laura Ferreira foi ali, mostrando-se bastante apoquentada por não o ter visto desde o dia 30 de dezembro. Acrescentou que o sr. Ureña não lhe deixára dinheiro para pagar a renda da casa. Chegou-se a fazer uma subscrição no banco, mas desistiu-se a certa altura, quando se soube que o sr. Ureña entregára áquela senhora mil e quatrocentos escudos, que lhe foram dados como gratificação do fim do ano. A Policia vai esclarecer este facto.

Cêrca das 14 horas, dava entrada no Torel, acompanhado dos agentes Reis, Lopes e Faisca, um «chauffeur» que afirmou conhecer o tripulante do carro grande, castanho, no qual se transportou o tal individuo, que, dizendo-se da agencia «Fox», foi duas vezes, á Graça, a casa de D. Laura Ferreira. Indicou o numero 33184 como o desse carro e o local onde o «chauffeur», habitualmente, faz praça. Os agentes saíram imediatamente em sua busca, descobrindo-o pouco depois.

Conduzido para o Torel o «chauffeur» deste carro, foi interrogado pelo sr. dr. Figueirinhas, visto haver contra ele a denuncia de ter estado ausente de Lisboa, durante três dias, após o desaparecimento do empregado bancario. Provou-se que o homem nada tinha com o caso.

Sabe-se já quem é o tal homem que, intitulando-se agente da «Fox», foi a casa da companheira da vitima.

Resta ouvi-lo, o que não tardará. Como dissemos, as investigações são deveras complicadas, sendo impossivel, por enquanto, dar-lhes uma directriz concreta. Ha mesmo meandros duma certa delicadeza. Certas pessoas, ao que parece, receiam «abrir-se» á Policia, não dizendo tudo quanto sabem. Isto mesmo afirmaram ontem dois primos da vitima.

No Torel ha a impressão de que o crime foi perpetrado por pessoas experimentadas em quimica. O eter que impregnava fortemente as roupas do pobre empregado bancario, parece demonstrá-lo. A Policia, embora não abandone nenhuma pista, está convencida que se trata duma «vendeta» amorosa. Possivelmente, o sr. Ureña seria atraído a algum local por uma mulher, e uma vez ali, assassinado por um ou dois individuos.

O PORTO pelo telefone

Prisão de cadastrados

PORTO, 27.

A pedido das autoridades de Aveiro foi esta madrugada apreendido na Ponte de D. Diniz o automovel 9114-N, sendo preso o respectivo «chauffeur» Antonio de Barros.

Este carro foi utilizado por dois cadastrados que foram fazer o Carnaval a Sintra e no regresso, passaram por Aveiro cometendo ali um importante roubo. No momento em que o carro foi apreendido, os gatunos já o tinham abandonado, sendo mais tarde preso um deles, de nome Franklin Pereira, o «Garra».

No local onde foi detido apareceu pouco depois um embrulho com diferentes objectos furtados.

Campo de aviação de Espinho

Mercê de porfiados esforços ha muito iniciados a Companhia dos Telefones, compreendendo bem a necessidade e vantagens de dotar o campo militar de aviação de Espinho com um aparelho telefonico, determinou que ali fosse instalada uma cabine publica, melhoramento este de grande utilidade. Desde ontem está feita a ligação telefonica com aquela unidade.

Uma filha do "rei" do petroleo

casou com um empregado do pai

VIENA, 27.—A «United Press» foi informada de que Millicent Rogers, filha do famoso «rei» dos petroleos norte-americano Henry H. Rogers, casou na semana finda, secretamente, na Austria, com o empregado de seu pai Ronald Balcom, de Nova York.—(United Press).

Parricida que enlouquece

ANADARKO (Oklahoma), 27.—Emma Wellis, de 19 anos de idade, que era acusada de ter, ha tempo, assassinado o pai, por este ralhar constantemente com ela, deu agora entrada numa casa de Saude, em virtude de indicios de alienação mental.—(United Press).

Viajantes

Com destino a Paris, seguiu hoje no «sud-express» o director da Casa de Portugal naquela cidade, sr. José Pedro Ferreira dos Santos, que durante alguns dias esteve entre nós a tratar de varios assuntos que se relacionam com aquele organismo e especialmente com a visita ao nosso país dos chefes das agencias de turismo na capital francesa.

A cerimonia da troca dos ramos en

O I Portugal-Alemanha despertou um interesse enorme. A classe da «équipe» alemã, a sua admiravel toada de jogo, de uma tecnica irrepreensivel, favorecida por uma boa compleição atletica, a sua vitoria sobre a Espanha, e o bom resultado da «équipe» de Portugal no jogo com a Austria— tudo concorreu para a espectativa deste jogo internacional.

Campo á cunha. Dia grande de «football», com todo o cerimonial da praxe, apesar de ser dia de semana. Assistem o sr. Presidente da Republica, os ministros dos Estrangeiros, Marinha e Instrução, ministro da Alemanha, presidente da Camara Municipal, Governador civil, chefes de protocolo e da casa militar e varias autoridades militares e civis. A banda da Policia toca o hino dos dois paises. As «équipes» entram em campo ás 16 e 35, juntas, e saudam o Chefe do Estado.

As linhas

As selecções alinham desta maneira: *Alemanha* (camisola branca, com gola vermelha e calção preto)—Ruchslols; Munzenberg e Tiefel: Janes, Goldbrunner e Kiebinger; Lehner, Holman, Siffling, Szepan e Sumetebeiter. *Portugal* (Camisola vermelha com as quinas nacionais e calção branco)—Soares dos Reis (F. C. do Porto); Simões (Belenenses) e Gustavo (Benfica); Albino (Benfica), Rui de Araujo (Sporting), e Carlos Pereira (F. C. do Porto); Mourão (Sporting), Vitor Silva (Benfica), Soeiro (Sporting), Pinga (F. C. do Porto) e Nunes (F. C. do Porto).

Arbitro—Pedro Escartin, do Colegio de Arbitros de Espanha. Juizes de linha: Carlos Canuto e José Tavares, do Colegio dos Arbitros Português.

Inicia-se o jogo

Após a cerimonia oficial da troca de ramos, e de umas palavras dos directores da Federação Portuguesa e dos dirigentes alemães, o jogo principia.

São 16 e 40. Saiu Portugal. Portugal ataca de entrada, em impeto, com boas jogadas de concepção. A serenidade da defesa alemã impõe-se, mas a linha média desce a auxilia-la.

Na replica, os alemães atacam com calma e certeza das jogadas, e Albino faz-se notar.

Vitor Silva e Pinga jogam atrasados, na tactica «Candido» de W.

Mourão concluiu uma avançada, lançada pelos médios, mas o defesa Tiefel fê-la gorar.

Os germanos dão a impressão de calma, de certeza do que querem, de «trazerem a lição estudada»—de esperarem.

O publico entusiasma os nossos, e os primeiros cinco minuots são de equilibrio, mas nota-se mais «classe» alemã e mais energia portuguesa, sem que os desniveis nestas qualidades sejam de realce.

As nossas linhas de defesa média e intermediaria, estão cumprindo, sem sustos; Gustavo e Simões bem.

ntre os capitães das duas «équipes»

O DESAFIO DE HOJE: ALEMANHA, 3—PORTUGAL, 1

A "équipe" alemã alcançou uma vitoria brilhante

sobre a selecção nacional, que lhe opôs uma resistencia tenaz

Os alemães jogam pelos extremos, e têm conduzido mais jogo do que Portugal, pois chegam em regra á area perigosa.

Aos 9 minutos ha o primeiro canto contra Portugal: vai-se embora.

Vitor Silva, dentro da sua possibilidade, tem dado jogo aos companheiros, com perigo.

Aos 10 minutos canto contra Alemanha: Pinga marca muito bem, e o «keeper» Ruchslols intervem com dificuldade.

Os alemães trabalham!...

Regista-se um momento de perigo para Portugal. Os alemães, que ganham sempre na disputa da bola, mais fortes e certos, marcam mais pontos, mas não conseguem um remate sério. O jogo pende levemente para a Alemanha.

Nos mais pequenos pormenores se vê que a linha germana é a de um grande «team» internacional.

Aos 15 minutos acentua-se a classe segura alemã, mas a certeza de que, a continuar assim, as nossas linhas defensivas se aguentam.

Um livre contra Alemanha dá aos portugueses uma grande oportunidade. Entusiasmo enorme! E Portugal está por momentos na mó de cima. Os alemães recorrem a deslealdades; Vitor e Mourão insistem, em termos impressionantes, e a pressão continua. A Alemanha concede «corner». Afinal os portugueses tambem trabalham!...

Depois do quarto de hora

A linha portuguesa vai crescendo, e e os nossos avançados cumprem bem, sem distinção. Se a fadiga os não vencer, o resultado será duvidoso.

Os alemães jogam duro, mas de uma maneira geral, leais, por vezes elegantes.

Aos 20 minutos, em replica serena, os alemães atacam. Portugal recua. Adivinha-se que chegou o momento.

O primairo «goal» alemão

Uma avançada formal, em desenho seguro, de homem para homem, lança a Alemanha a caminho das redes: o médio Goldbrunner lança o interior esquerdo Szepan e este o seu ponta, que por sua vez põe a bola matematicamente no centro de onde vai a Holmans, interior direito. Este com um pontapé certo e forte faz o 1.º «goal» alemão. Passavam 21 minutos.

Depois deste «goal» os alemães seguram-se, e são mais ameaçadores.

Tem-se a impressão de que a dureza alemã «magôa», castiga o nosso excessivo entusiasmo. Mas Portugal não cede. «Jogo é jogo e um «goal» não conta!»—grita-se.

Reacção portuguesa

Pinga e Vitor têm jogadas isoladas, e aos 24 minutos vê-se Soeiro sózinho, á sua maneira, correr, furar, e tentar.

Os portugueses animam; Vitor, habil no seu lugar, é desarmado num lance serio por Janes. Soeiro volta a estabelecer perigo e os alemães concedem «corner», em recurso.

Num lance Soeiro e Vitor Silva combinam e trocam possibilidades, e Vitor lança Nunes, que perde, por estar infeliz. Parte do publico reclama Valadas.

Soeiro gasta-se em energia, ao passo que Vitor e Pinga vão denotando fadiga.

Rui de Araujo e Albino cumprem, mas sem brilho.

E' que a asa esquerda alemã é simplesmente formidavel. Toda a linha alemã é atleticamente superior e convincente.

Agora a energia portuguesa não supre a melhor classe alemã, que «já entendeu o nosso jogo», e o vai desmanchando. aproveitando as nossas falhas, que por vezes são de Simões mais visiveis.

Os alemães assentam

A nossa asa esquerda fraqueja; Pinga já deixou de brilhar ha bastantes minutos, e Nunes está francamente infeliz. E' preciso notar que para esta fraquesa da nossa ofensiva contribui o entendimento alemão de tactica segura, cujo comando «já viu» o que tinha a ver, e assim anula as nossas concepções de jogo, muito descobertas.

Ha uma grande defesa de Soares dos Reis, que evitou o segundo «goal» alemão.

Com o fim da primeira parte, embora com replicas portuguesas brilhantes, os alemães sem dominarem em absoluto, são senhores da area portuguesa: «contrôle» admiravel de bola, facilidade e lançamentos, e formidavel preparação atletica.

Aos 40 minutos Portugal tem o «goal» á vista. O publico tem essa impressão exacta: Uma avançada pela direita, com intervenção de Vitor, de Soeiro e de Mourão, deu uma bela possibilidade a Nunes. A bola bateu na trave, voltou ao jogo, Nunes recolhe de novo—e remata por alto.

Os ultimos minutos do primeiro tempo pertencem a Portugal, que assim desfaz a impressão de abatimento que por vezes se notou depois do «goal» alemão. Os germanos estão em perigo e só uma desesperada defesa os salva.

Nunes, magoado, sai, e é substituido por Valadas. O publico confia.

E Portugal continua a atacar. A primeira parte termina com 1-0 a favor da Alemanha.

Defesas da Alemanha: 7; defesas de Portugal: 5.

Cantos contra a Alemanha: 5; cantos contra Portugal: 1.

Livres contra a Alemanha: 6; livres contra Portugal: 6.

Impressão do primeiro tempo

O resultado é o justo. Alemanha ganhou este tempo com merecimento tecnico e territorial no conjunto. Houve três fases distinas: a primeira de equilibrio, a segunda de dominio dos alemães, admiravel, e a terceira de vantagem de Portugal, territorial.

Passada a surpresa do impeto português, os alemães compenetraram-se do nosso jogo e puzeram em pratica todos os seus recursos. Linha dianteira admiravel, unida, certa; linhas de médios e de defesa certas e voluntariosas. Dificuldade pois em anular a sua classe e o desconcertante da sua tecnica.

A linha de Portugal, em conjunto deste tempo, tem jogado menos do que no Porto contra a Austria. Os nossos têm sido batidos nas jogadas de antecipação e na disputa da bola; mas a sua energia e confiança absolve-os de certas insuficiencias.

Soares dos Reis defendeu um «goal» certo e o que deixou entrar era indefensavel. Defesas discretos: Gustavo melhor que Simões. A nossa linha média tem sido a melhor, quer a atacar, com prudencia, ou a defender com segurança.

A' frente mal, de uma maneira geral, a asa esquerda; e os restantes com bons lances isolados, por vezes brilhantes.

A segunda parte

Os alemães jogam a favor do sol.

Nos primeiros cinco minutos Portugal realizou algumas avançadas, até á area do perigo, sem remate serio. Tudo indicava que os nossos podiam recolher o empate, mas...

O segundo «goal» alemão

Ha uma avançada alemã.

Um lance ofensivo da meia esquerda obriga Simões a intervir. Ha uma atrapalhação e Portugal concede canto.

Sumeitebeter marca e o medio esquerdo Kietinger, de longe, relativamente, apanhou a bola numa «cabeça» admiravel que foi ás rêdes, forte e directa.

A bola—que nos pareceu que tinha defesa—entrou! 2-0 a favor da Alemanha.

Depois deste «goal» Portugal quiz reagir, sem consentimento dos defesas alemães. Nota-se um minuto de ataque nosso. Mas os germanos voltam ao ataque.

O terceiro «goal» alemão

Os visitantes voltam, aparentemente inofensivos á nossa area. Simões, de posse da bola demora a despachar. Ha uma indecisão... Gustavo acorre, mas já Lehner, extremo direito, tinha conseguido captar a bola, demorada nos pés de Simões. E shootou forte: 3.º «goal» alemão.

A nossa defesa está um pouco desmoralizada, e os medios ressentem-se disso.

Troca de guarda-rêdes

Soares dos Reis, magoado, é substituido por José Reis, do Belenenses.

Por sua vez o «keeper» alemão, Ruchslols, é substituido por Jakob. E o jogo continua, com uma resistencia da nossa parte, e com lances ofensivos constantes.

O resultado (3-0) não corresponde ao jogo feito: é pesado e muito incidental.

Deve dizer-se: neste primeiro quarto de hora, territorialmente, nós temos sido mais «team», na aparencia pelo menos.

Vitor que tem rematado bem, é agora o melhor da frente, e Albino cresce de acção. Dois «goals» neste periodo—é forte e injusto. Mereciamos o «goal» de honra. Sem favor. E...

O primeiro «goal» português

Portugal continua a atacar. A pressão desorienta os alemães, já fatigados de certo modo.

Vitor Silva e Valadas, colaboram bem, pela esquerda. O nosso meia direita, jogador de velha classe, desloca-se, apanha a bola, e num lance imprevisto, num remate fortissimo, á esquerda, faz um «goal» imparavel.

Abraços dos companheiros da «équipe», e delirio na multidão.

Soeiro faz-se notar com a sua energia, e por vezes é advertido pelo arbitro Vitor multiplica-se; está a ser o homem do «team» e do publico.

A entrada de Valadas modificou o aspecto do jogo.

Portugal joga mais

Será isto duradoiro?

A linha da frente, auxiliada pelos médios, especialmente por Albino, força a defesa contraria.

Jakob salva num mergulho um «goal» certo para Portugal, dos pés de Valadas.

Albino, Vitor e Valadas—a trempe do Benfica—está brilhante; Mourão e Soeiro acompanham. E mesmo Pinga melhora.

Os alemães defendem-se; ha remates constantes dos portugueses. Os nossos «backs» jogam a meio campo.

Haverá uma surpresa?

Os alemães confiantes

Na meia hora de jogo pode afirmar-se: este tempo tem sido de Portugal. A indiscutivel classe alemã, passados uns minutos largos de fadiga da parte da «équipe» do velho Candido, não conseguiu anular a nossa boa vontade. O que sabemos, o que aprendemos — está em campo. E os portugueses teimam, mas — os alemães confiam e têm no seu ensaio mais um «goal».

Pensam nele...

Os germanos, depois da meia hora, convencem-se de que estão em sério perigo, e reagem agora, bem, e com discreta maneira, sempre perigosa pelas surpresas.

Na nossa linha Valadas e Vitor distinguem-se: o primeiro perigoso, e o segundo verdadeiro comandante.

Soeiro energico, forte, impetuoso, tem perdido no confronto com o velho Silva, mas ha a anotar isto, a favor de Soeiro: tudo o que este faz de violento ou de truque é «entendido» pelo arbitro Escartin, que o não deixa pôr pé em ramo verde. Vitor, ao contrario, usa a antiga escola, que desnorteia Tiefel e Goldbruner, e até o proprio arbitro. Mas os alemães atacam, e têm a vitoria certa.

Equilibrio final

No ultimo quarto de hora ha ligeira vantagem territorial, mas a mais visivel classe alemã estabelece, num bom criterio, o equilibrio tecnico.

Com o decair deste tempo, o publico convencido de que Portugal já não ganha — mostra menos entusiasmo. Mas a nossa linha é que continua a massacrar a defesa alemã.

O jogo acabou 3 a 1 a favor da Alemanha.

Defesas da Alemanha, 4; de Portugal, 7.

Cantos contra a Alemanha, 7; de Portugal, 2.

Livres contra a Alemanha, 3; contra Portugal, 4.

Impressão do jogo

A vitoria da Alemanha por um «goal» de diferença diria melhor, com justeza tecnica, o que foi o jogo de hoje, de qualquer dos modos honroso para Portugal.

Portugal, apatico em parte do primeiro tempo, foi superior no segundo periodo.

Se tecnicamente a exibição do nosso «team» não foi perfeita nos ultimos 45 minutos, o entusiasmo e o saber foram suficientes para pôr em apuros a defesa alemã.

Do «team» alemão nada mais a dizer, neste tempo; foram jogadores de classe!

Deve dizer-se que no segundo tempo a nossa «équipe», muito melhor, beneficiou da entrada de Valadas, que sempre se portou bem.

Soares dos Reis teve culpa clara no segundo «goal», mas algumas defesas brilhantes podem desculpar até certo ponto o deslise. José Reis teve defesas oportunas e valentes.

Simões pareceu-nos o mais fraco, embora voluntarioso. Gustavo cumpridor, mas já o temos visto mais feliz. A linha de médios salvou o «team»: Albino sempre bem e brilhante por vezes; Rui diligente ao maximo e Carlos Pereira satisfazendo.

Nunes esteve infeliz, abaixo do seu titulo; Pinga longe dos seus grandes tempos, mas com momentos bons. Soeiro activo, mas vigiado pelo arbitro, não pôde «safar-se»; não impressionou os alemães; Mourão cumpriu, com altos e baixos. Valadas foi o mais perigoso da frente, e apesar de pouco servido de jogo satisfez ao maximo. Vitor mostrou a sua classe e inteligencia; a sua presença notou-se. O publico viu o seu idolo de pé.

Arbitragem boa; imparcial, sabedora e repressiva, talvez em excesso.

TAVARES DA SILVA

PONCHE REI DE SIAM

Tomá-lo depois dum grande esforço fisico é conservar a saude.

ROUBOS DE MALAS POSTAIS

em varias estações do Norte

PENAFIEL, 25—Em 9 do corrente foi arrombada uma mala de correio entre as estações telegrafo-postais de Entre-os-Rios e Penafiel, verificando-se que haviam sido roubados todos os valores que ela continha.

Dias depois era assaltada a estação dos Correios de Paredes do Douro onde os gatunos roubaram tambem valores e dinheiro na importancia de 7 contos; e, quasi ao mesmo tempo era cometido outro furto na estação de Cete.

Esta serie de roubos determinou a direcção dos Serviços dos Correios e Telegrafos do Porto a pedir providencias a quem de direito, tendo sido requisitado á P. I. C. de Lisboa um agente para proceder ás investigações que se impunham.

Encarregado dessas diligencias o agente Custodio das Dores, foram interrogados na presença do sr. capitão Carlos Arrochela administrador do concelho, as pessoas que intervieram na condução da primeira mala arrombada e roubada, por elas se convencendo o agente de que o roubo devia ter sido feito por alguem conhecedor dos serviços da estação de Entre-os-Rios.

A referida mala fôra arrombada em condições que assim o faziam crêr, pelo que foi preso e posto sob rigorosa incomunicabilidade João da Silva Barbosa, marido da chefe da aludida estação.

Interrogado demoradamente, o preso negou; mas, segundo a versão policial, caiu em contradições que avolumam as suspeitas existentes contra ele.

Sua mulher, interrogada tambem, negou igualmente, garantindo que, se o marido praticou, de facto, o furto, o fez sem seu conhecimento.

O agente Custodio das Dores saiu hoje de madrugada em automovel para uma nova diligencia, com o inspector dos Correios do Porto sr. Julio Dias e com o chefe da estação telegrafo- postal desta cidade, constando que já está na pista que ha de levá-lo a descobrir toda a verdade.

O TURISMO EM INGLATERRA

tornou-se acessivel a todas as classes sociais

LONDRES, 20—Realizou-se hoje a primeira reunião dos membros do Instituto dos Agentes de Viagens em Londres, que tem por fim facilitar a vinda a Inglaterra de turistas dos seus dominios coloniais e estrangeiros.

Presidiu lord Stanley, deputado e filho de lord Derby que no discurso inaugural encareceu a missão dos agentes na propaganda das boas qualidades do povo e das belezas panoramicas inglesas, animando-os a prosseguir na sua tarefa.

L. A. Meredith apresentou uma interessante tese «Turismo na Economia da Nação», começando por definir a palavra «Turismo» como sendo «a teoria e a pratica da viagem por prazer».

O turismo—disse—entrou num periodo de facilidades e pela baixa de preços de transportes, tornou-se acessivel a todas as classes sociais, representando assim uma fonte abastecedora da vida da nação e um importante elemento no comercio internacional.

O turista—acrescentou—é a pessoa que sai de casa na intenção de voltar e que despenderá o dinheiro ganho no seu mister, em outro sitio. Os países que reunem atrativos de turismo, têm o maior interesse na prosperidade dos outros países, porque dela depende a sua industria. A industria de hoteis na Suiça é a primeira do País.

A França em 1929, registou oficialmente, uma entrada de cem milhões de libras, levados pelos Americanos e Ingleses.

Ainda sob o ponto de vista economico contou o sr. Meredith:

Em 1934 entraram em Inglaterra, proveniente, do Turismo, vinte e cinco milhões de libras. No ano findo, esse numero, subiu a 27 milhões.

Comparando estes valores com a exportação de lanificios, que foi de 25 milhões, e a de carvão, de 31 milhões em 1935, verifica-se que o produto do turismo representa uma mais perfeita infiltração, visto que directa ou indirectamente a todos beneficia.

Telegramas

As Companhias telegraficas EASTERN e MARCONI, informam que no dia 1 de Março iniciam a aceitação de telegramas-cartas NLT para o archipelago da Madeira, a 1|3 da taxa ordinaria e com o minimo de 25 palavras.

Café do Brasil

Reune todas as boas qualidades, é aromatico, saboroso e economico. A melhor qualidade vende-se na Casa Pereira a 14$00 o Kilo. 38, Rua Garrett.

A lotaria da Casa da Imprensa

A aquisição de bilhetes na provincia

A Direcção da Casa da Imprensa, por ter visto avultar-se, cada vez mais, a procura de bilhetes do seu Sorteio de Beneficencia, da parte da população da provincia, vai aproveitar o auxilio de dedicados cooperadores da sua classe residentes em varios pontos do Norte a Sul, a fim de corresponder a essa procura ansiosa com as mais praticas facilidades na satisfação das requisições. Deste modo, não só porá a maior solicitude na venda das rifas, cujo modico preço, como se sabe, é de 10$00, como tambem animará até ao maximo a disseminação que elas merecem ter através do país inteiro.

Entretanto, irá atendendo os muitos pedidos que pelo povo da capital são dirigidos, todos os dias, á sua sede—Rua do Loreto, 13, sobreloja—e aos outros locais de venda, que são os seguintes: Administração do jornal «O Seculo» e sua sucursal do Rossio; quiosque Tivoli, da avenida da Liberdade; Casa Paris Chiado, daquela arteria 64; Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador Costa, rua dos Poiais de S. Bento, 112; «Bar» do Cine São Luis; Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200; Casa Eduardo Martins rua Garrett. Na sede da Delegação do «Diario de Lisboa», rua Sá da Bandeira, Porto, tambem a afluencia de requisições é enorme.

O interesse publico pela Lotaria de beneficencia da mutualidade dos jornalistas lisbonenses afirma-se num crescendo entusiasmo. Os aquisitores dos bilhetes, além de conscientemente contribuirem para uma obra de puro altruismo—como é a de socorrer viuvas e orfãos de jornalistas e amparar estes quando enfermos, desempregados ou invalidos—têm em vista a justificada ambição de obter os 3 premios valiosissimos do magnifico sorteio—um automovel «Chrysler», ultimo modelo, de 5 lugares e carroçaria elegantissima; um dos aparelhos de T. S. F. «Fairbanks Morse», ultramoderno com 11 lampadas que captam todas as ondas; e uma das mais adoraveis peças de guarnição domestica, uma secretaria de luxo da «Mundlos-Universal», a maquina de costura que permite fazer 40 trabalhos diversos, das mais uteis e agradaveis aplicações.

OS EFEITOS DO TEMPORAL

Socorros aos sinistrados

Por amavel deferencia do sr. ministro da Marinha, seguiu hoje para o Ribatejo, transportando onze toneladas de géneros alimenticios, o rebocador «Capitania». Esses generos que vão divididos em rações para quatro dias e por pessoa, destinam-se a 450 combatentes e familias que estiveram bloqueados pelas ultimas cheias. A bordo do «Capitania» seguem os srs. Antonio Antunes e Cardoso de Oliveira, de comissão central administrativa da Liga, e o sr. Pereira Gil da agencia de Lisboa, encarregados da distribuição, sendo possivel que a região seja ainda hoje sobrevoada pelo director da Aeronautica Naval, sr. comandante José Cabral, que se fará acompanhar pelo sr. Faria Afonso, secretario geral da Liga dos Combatentes.

Os bailes da Pinhata

No proximo sabado efectua-se no Gremio Alentejano o «baile da Pinhata». Um dos atractivos dessa noite consiste no facto do baile ser abrilhantado pela orquestra do maestro Lopes da Costa, motivo seguro de uma noite de arte e de entusiasmo.

—Festejando a Pinhata, realiza-se no proximo sabado, na Cantina da Escola Central n.º 1, á rua do Saco, um baile de beneficencia.

—No dia 1 de março proximo, realiza-se na Casa das Beiras o «baile da Pinhata» que promete ser muito animado pois já estão quasi todos os lugares marcados.

—Realiza-se depois de amanhã pelas 22 horas no Gremio dos Pupilos do Exercito o tradicional «baile da Pinhata».

Homenagem dos "Novos de Portugal"

ao Infante D. Henrique

Comemorando o nascimento do Infante D. Henrique, o Nucleo de Propaganda Educativa promove, em Lisboa e no Porto, solenidade, tendo em vista despertar no espirito da gente moça os excelsos atributos morais e intelectuais de tão grande figura nacional.

Em Lisboa realiza-se no dia 1 de março uma visita de estudantes e escoteiros á Sociedade de Geografia efectuando-se na sala Algarve, perante a figura do Infante, uma sessão preparatoria para a grande solenidade do dia 4 devendo fazer-se a visita ao Museu e a uma interessante exposição de intercambio com a mocidade das nossas Colonias.

No Porto realizar-se-á no mesmo dia uma grande concentração de estudantes, escoteiros, e componentes de diversas associações junto da estatua do Infante, onde será colocado um ramo de flores naturais, efectuando-se depois o desfile em continencia.

No dia 4, pelas 21 horas, realiza-se em Lisboa um grande festival, na Sociedade de Geografia, com a assistencia dos srs. Presidentes da Republica e do Governo, e na qual usarão da palavra os srs. dr. Joaquim Manso que será o conferente oficial; conde de Penha Garcia, em nome da Sociedade de Geografia de Lisboa e dr. Gomes dos Santos em nome dos Novos de Portugal.

No Porto, no mesmo dia e hora, tambem se realizá no Salão do Centro Comercial uma importante festividade que constará de sessão solene presidida pelo sr. dr. Adriano Rodrigues e em que será conferente o sr. dr. Magalhães Basto havendo tambem a exibição de numeros de canto, musica e recitativos.

Instituto de Serviço Social

No dia 29 do corrente, no Campo dos Martires da Patria, 41, realiza-se a inauguração do novo Instituto de Ensino Familiar e Domestico com uma conferencia da sua directora, Mademoiselle Huille, que acompanhará a sua exposição da projecção de um interessante filme, inédito em Portugal. Esta sessão inaugural será presidida pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

As pessoas que desejem obter bilhetes de convite podem desde já dirigir-se ao Campo dos Martires da Patria, 43, todos os dias, das 12 ás 18 horas.

Festa Rotaria na Povoa

POVOA DO VARZIM, 26. — O Rotary Club do Porto, querendo fechar com chave de ouro a epoca carnavalesca, promoveu um baile na noite de terça-feira, o qual se realizou no Casino desta praia.

Desnecessario será dizer que á esta festa acorreu tudo quanto o Porto tem de mais distinto. A meio do baile realizou-se uma ceia rotaria, durante a qual alguns socios fizeram as mais engraçadas comunicações. Danou-se animadamente até de manhã.

EMISSORA NACIONAL

Conferencia de Oliva Guerra

Oliva Guerra, cuja personalidade de poetisa se desdobra na de musicista, afirmada com originalidade e emoção, realiza hoje, ás 21 e 30, na Emissora Nacional, uma conferencia sobre «A Dansa e a Vida» com ilustrações ao piano por ela executadas, em que evoca os mais tipicos ritmos da dansa, através dos tempos.

Radio Club Português

Da Comissão Executiva Pró-Radio Club Português recebemos um oficio em que nos anuncia ter terminado a sua missão e nos manifesta o seu reconhecimento pela forma como a Imprensa secundou a reconstrução daquele clube. A Comissão está tambem muito grata aos srs. Presidente da Republica e governador civil; empresa do S. Luiz, Centro Espanhol e Radio Condes.

BOLSAS

27 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	—	1.154$00	1.155$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.093$00	1.092$00	1.094$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.030$00	1.028$00	1.03?$00
» 4 0|0 1934	956$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér.	1.642$00	1.639$00	1.645$00
» 3 0|0 2.ª »	1.725$00	1.727$00	—
» 3 0|0 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	2.195$00	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	512$50	512$00	—
6 3|4 0|0 1930-Portos	509$50	509$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	448$00	447$00	449$30
Lisboa & Açores, port.		390$00	395$00
Portugal, portador	1.125$00	1.125$00	—
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	700$00	—
Fidelidade	—	16.000$00	—
Mundial	—	—	224$00
Nacional	—	717$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	800$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	22$50	22$50	23$00
Aguas de Lisboa, port.	—	330$00	34?$00
Cerveja Estrela	—	—	290$00
Cimentos de Leiria	—	655$00	670$00
Credito Predial	—	23?$00	23$20
Gaz e Electricidade	349$00	348$50	349$00
Portugal e Colonias	59$70	59$70	59$80
Navegação	69$80	69$70	69$90
Portuguesa de Pesca	—	260$00	2?4$00
» de Tabacos	428$50	428$50	4?9$00
Tabacos de Portugal	—	387$00	39?$00
Tabaqueira	522$00	522$00	52?$00
União Electrica Portug.	—	—	245$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	516$00	518$00
Busi — 1.ª Emissão	29$50	29$00	30$00
» — 2.ª	28$50	28$00	?8$40
Ilha do Principe	—	216$00	218$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	389$50	383$50	390$00
Prediais 6 0|0 — 1932	92$50	91$50	9?$50
» 7 0|0	116$50	116$5	117$00
União Elect. Port. 7 1|2	—	—	—
Busi 9 0|0	115 50	115$00	116$00
» 6 1|2 0|0	104$50	104$00	105$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,0	1$47,3
Madrid	3$04,7	3$05,2
New-York	22$0?,6	22$07,6
Zurich	7$27,7	7$29,0
Roma	1$76,9	1$77,2
Bruxelas	3$75,3	3$76,0
Amsterdão	15$12,5	15$15,2
Berlim	8$95,0	8$96,6
Praga	$92,3	$92,5
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

Café Luso

Hoje, neste grandioso Café, o maior e melhor no seu género, faz a sua reaparição, depois de uma ausencia de dois anos, em terras do Brasil, o estimadissimo artista Joaquim Pimentel, nome glorioso da linda Canção Nacional. O Café Luso, que muito présa a sua distinta clientela, não desejava privá-la de ouvir um tão querido e notavel artista, e é com subida satisfação que comunica ao seu publico que este fulgurante artista só canta no respeitado Café Luso, onde fica contratado durante as suas férias em Portugal. Os maiores programas são sempre no Café Luso. Amanhã, exibição dos três melhores episodios carnavalescos dos distintos autores Francisco Frederico e Brito, Abel Pereira de Araujo e Francisco Santos. Reservam-se mesas e lugares. Avenida da Liberdade, 31.

PERMANENTE

AUTOCALOR TRIOMPHE

Uma novidade interessantíssima

"LE RÊVE DES DAMES"

..... Ter uma Ondulação Permanente sem electricidade e sem aparelho, feita com o Scientifico **TICKET AUTOCALOR TRIOMPHE** — a única que conserva ao cabelo todo o seu vigor e brilho.

A título de réclame durante os meses de Março e Abril esta permanente é feita aos preços habituais da casa.

RENÉ (Sucr. de Gézar's)

Travessa do Salitre, 19, 1.º — LISBOA

(ao lado do Parque Mayer)

Telef. 24743.

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, 1.º, Dt.º
Telefone 23457

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Faz-se numa hora e dura 1 ano a permanente sem electricidade, sem tios e sem amoniaco no **Cabeleireiro do Rossio**, 93, 2.º **Atenção**: E' no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A Imprensa alemã continua a combater o pacto franco-russo

BERLIM, 27.—A oposição ao pacto franco-russo é cada vez mais viva em toda a Imprensa, que afirma que a ratificação daquele acôrdo é um atentado ao pacto de Locarno. Não se fala na remilitarização da Renania, a não ser para se afirmar que ela se não verificará. E' voz corrente que a Gran Bretanha tambem encara com antipatia o referido acôrdo. Friza-se especialmente a declaração de Eden de que a Inglaterra não colaborará na politica de cêrco a qualquer país.

Nega-se que se pense numa aliança germano-italo-polaca contra a Russia. A proposito da viagem de Goering, á Polonia, em que tanto se tem falado, o orgão daquele membro do governo, «National Zeitung», afirma que o fim da visita foi puramente particular. «No entanto, Goering aproveitou a ocasião para tratar do trafego através do corredor de Dantzig e das dividas aos caminhos de ferro polacos. O acôrdo que se estabeleceu prova a eficacia dos metodos de Hitler baseado em negociações francas e directas».

Um acôrdo com a França continua a ser a solução ideal para a maioria da Imprensa. A este proposito o «Berliner Tageblatt» comenta com simpatia as seguintes declarações do marquês de Polignac, membro francês da Comissão dos Jogos Olimpicos, ao «Journal», de Paris: «A Alemanha deseja tanto a guerra como qualquer outro país. O povo alemão sabe bem que uma guerra moderna nada beneficiaria o vencedor e tem um grande desejo: aproximar-se da França. Quem, como eu, viu o entusiasmo com que foi aclamada a bandeira francesa em Garmische, quando se inauguraram os Jogos Olimpicos de Inverno, não pode deixar de se comover profundamente». —(Americana).

Adido naval alemão em Lisboa

BERLIM, 27 — Foi nomeado adido naval alemão em Paris, Madrid e Lisboa o capitão Dietzmann. (Americana).

A GUERRA ITALO- ETIOPE

A situação das tropas do general Nassibu, na frente sul

ADDIS-ABEBA, 27.—O «ras» Nassibu dividiu as suas tropas, no sul, para melhor poder operar. Um exercito de 25.000 homens está concentrado na zona do canal Doria-Uebi Gestro, para impedir que os italianos que sairam de Dolo para Neghelli tomem o caminho do nordeste, em direcção ao Uebi Chebeli, onde neste momento se travam combates. Ao sul de Harrar encontram-se 70.000 homens, com a missão de cobrir aquela cidade, para o caso de uma retirada, na actual frente de batalha.

Sabe-se que o «ras» Aylu conseguiu contornar Axum, que se encontra cercada pelo poente. As comunicações da cidade santa com Aduá fazem-se pelo nascente. O «rás» Imru procura cortar essa linha.—(Americana).

O comercio argentino-italiano e a aplicação das sanções

BUENOS AIRES, fevereiro.—As sanções decretadas pela Sociedade das Nações contra a Italia pouco efeito produziram em relação á Argentina. Segundo boas informações perderam-se cêrca de 200 mil pesos no comercio entre os dois países.

As exportações da Argentina para o Brasil, Grecia, Canadá, Japão e Peru tiveram um aumento mais sensivel do que para a Italia. Durante os primeiros onze meses de 1935, a Italia recebeu da Argentina um total de 59 milhões de pesos em varios artigos, ao passo que durante o ano de 1934 recebeu 55 milhões. A Italia recebeu 4,2 por cento das exportações da Argentina.—(United Press).

E' necessario aumentar as sanções para liquidar o conflito

LONDRES, 27.—O correspondente em Genebra do «News Chronicle» diz que a opinião geral nos circulos genebrinos é que a situação actual exige uma extensão de sanções contra a Italia, a fim de liquidar o conflito italo-etiope dentro do mais curto espaço de tempo possivel.— (Havas).

Noticias da America

A greve dos operarios da «Goodyear»

AKRON (Ohio), 27.—Os operarios da fabrica de borracha e de pneus «Goodyear», que ha dias se declararam em greve, praticaram ontem varios desmandos nesta cidade. O «sheriff» Charles Conrad, quando procurava meter na ordem os amotinados, foi por eles violentamente agredido e ficou com varias costelas fracturadas. — (United Press).

5 mortos num choque de comboios

VINCENNES (Indiana), 27.—Proximo de Wheatland chocaram dois comboios de passageiros, havendo cinco mortos e dois feridos de gravidade.— (United Press).

Morte dum oficial norte-americano

S. FRANCISCO, 27.—Faleceu repentinamente nesta cidade o coronel Charles A. Varnum, que contava 37 anos de idade. Possuia as mais altas condecorações norte-americanas e de outros paises. Notabilizou-se principalmente pela sua audacia e temeridades nas batalhas em que tomou parte contra os indios. — (United Press).

Greve comunista no Chile

CONCEPCION (CHILE), 27. — Os operarios das minas de carvão de Lota declararam a greve parcial. Foram presos set e "leaders„ grevistas, sob a acusação de que a greve tem objectivos comunistas.—(United Press).

Revisão do tratado de Algeciras?

LONDRES, 27 — Afirma-se que principiarão em breve as negociações para a revisão do tratado de Algeciras, que preconiza uma politica de "porta aberta" em Marrocos. (Americana).

Afonso XIII vai a Londres

ROMA, 27 — O ex-rei de Espanha partiu para Londres, onde visitará Eduardo VIII. Ha quem diga que depois irá ver o filho, a Cuba. (Americana).

UM ATENTADO CONTRA STALINE?

LONDRES, 27.—O correspondente do «Daily Telegraph», em Estocolmo, diz que corre ali com grande insistencia a noticia que Staline foi alvo dum atentado, sendo atingido com um tiro na cabeça.—(United Press).

Desmente-se a noticia

LONDRES, 27. — De Moscovo informam á «Reuter» que o Comissariado dos Estrangeiros desmente o boato posto a circular no estrangeiro de que Staline se encontra gravemente ferido na cabeça, em consequencia dum atentado. — (Havas).

A AGITAÇÃO EM FRANÇA

Charles Maurras foi novamente interrogado por um juiz

PARIS, 27. — Charles Maurras foi ontem novamente interrogado pelo juiz sobre o artigo que publicou em 13 de janeiro de 1936. A' saida declarou aos jornalistas: «Mais uma vez repito que tenho muita honra nas acusações que me fazem. De resto, as ameaças que escrevi eram condicionais, e não estão sob a alçada da lei». Maurras afirmou ainda que haviam desnaturado o seu artigo, a fim de poderem processá-lo. — (Havas).

O BELGA GABRIELS

ganhou o campeonato mundial de bilhar

MONTPELLIER, 27. — O belga René Gabriels ganhou o campeonato do mundo de bilhar. Os representantes das nações concorrentes classificaram-se assim: França, Alemanha, Holanda e Espanha. — (Havas).

EXPLOSÃO DUMA GRANADA

SHREVEPORT (U. S. A.), 27.— Quando se realizavam exercícios de artelharia no campo de Barksdale, explodiu, antes do tempo, uma granada que matou instantaneamente o capitão do exercito norte-americano Karl Gimmler. — (United Press).

Ford Lusitana

agradece a visita de V. Ex.ª á Exposição dos novos modelos 1936

Lincoln

Ford

Fordson

Inauguração no proximo sábado pelas 16 horas
Rua Castilho, 149 - Parque Eduardo VII

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa. Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 2 0101

2.ª edição

TH. RILEY INSTITUTE
Linguas Vivas e Comercio
Rua da Saltre, 82
LISBOA

OS ACONTECIMENTOS DO JAPÃO

Os revoltosos renderam-se ás forças governamentais

e regressaram aos respectivos quarteis

(Continuação da 1.ª pagina)

nais, guerras inesperadas e outros acontecimentos.—(Havas).

Os rebeldes não se submetem sem estar organizado um governo militar

TOQUIO, 27.—Depois da Conferencia imperial, os generais, nomeadamente Araki e Mazaki, dirigiram-se ao quartel general dos insurretos, convidando-os a entregar-se. Os chefes rebeldes declararam que só obedeceriam, se se constituisse um gabinete de tendencia militarista. Prometeram, todavia, abster-se de qualquer actividade que pudesse pôr em perigo a vida dos habitantes.—(Havas).

Os revoltosos continuam de posse dos edificios publicos e pontos estrategicos

TOQUIO, 27.—As forças militares revolucionarias, que antem se sublevaram contra o governo do almirante Okada, continuam na posse dos ministerios e dos principais edificios publicos e pontos estrategicos da cidade. Os rebeldes fortificam agora activamente os pontos em que se encontram a fim de oferecerem tenaz resistencia ás tropas governamentais que foram enviadas para lhes dar combate.

Parece que, de facto, o imperador Hirohito, em virtude de os revolucionarios oferecerem grande resistencia ás tropas leais ao governo, determinou que estas empregassem os maiores esforços a fim de submeterem a todo o custo os rebeldes.

Anuncia-se que o ministro do Comercio, sr. Chuji Machida foi nomeado para exercer provisoriamente o cargo de ministro das Finanças, em substituição de Takahashi, ontem assassinado pelos revoltosos.

Informações de Yugawara confirmam que um grupo de revoltosos atacou a guarda da residencia particular do conde de Makino, ministro da Justiça. Na luta travada foi morto um dos soldados da guarda do palacio.

O conde Makino que, naquela ocasião se encontrava em casa, ao perceber que a sua residencia estava a ser assaltada por revoltosos, pôz-se em fuga pelas trazeiras do palacio, sem que fôsse descoberto pelos rebeldes. Até agora continua a ignorar-se o seu paradeiro, mas pessoas da sua intimidade afirmam que ele se encontra são e salvo.

Os revoltosos depois de procurarem inutilmente o conde Makino lançaram fogo ao seu palacio, que ficou quasi totalmente destruido, apesar da rapida comparencia dos bombeiros que não conseguiram localizar o fogo.—(United Press).

Foram recebidos no palacio os chefes dos partidos politicos

TOQUIO, 27.—No palacio foram recebidos esta manhã os delegados dos partidos Seiyukai e Monseito.—(Havas).

O principe Saiouji não foi assassinado, como se dizia

TOQUIO, 27.—Anuncia-se que o principe Saiouji, que gosa de grande influencia junto do imperador Hirohito e que se dizia ter sido tambem assassinado pelos revoltosos, se refugiou na residencia do chefe da policia local, onde se encontra são e salvo. Ao ter conhecimento de que havia estalado um movimento militar revolucionario e de que havia sido assassinado o chefe do governo, almirante Okada, aquele homem publico tomou precauções para se salvar.—(United Press).

A morte do chefe da Policia metropolitana

S. FRANCISCO, 27.—O correspondente japonês do jornal «American News» confirma que o chefe da Policia metropolitana foi tambem morto pelos revolucionarios.—(United Press).

Confirma-se a morte do ministro Takahashi

CHANGAI, 27.—Informações de origem japonesa dizem que os rebeldes se retirariam, sendo por isso improvavel a eventualidade duma colisão com as tropas leais. Noticias não confirmadas dizem que o ministro das Finanças Takahashi faleceu.—(Havas).

As causas proximas do movimento militar

TOQUIO, 27.—Segundo se diz, a demissão do general Nazaki, em agosto de 1935, do importante posto de inspector geral da Educação Militar, depois de provocar o assassinio do general Nagata, serviu de pretexto para o assassinio de Saito, ministro do Sêlo Privado e do general Watenabe, sucessor de Nazaki. A resistencia de Takahashi aos pedidos de Okada foi, segundo se diz, a causa que provocou a sua morte. A oposição á hegemonia do exercito sobre a vida politica e cultural da nação serviu de motivo para os atentados contra o almirante Suzuki, principe Saionji e conde de Makino, cuja influencia junto do imperador os militares receavam.—(Havas).

CHANGAI, 27.—O «Shun-Tao» diz que as causas da revolta de Toquio são as seguintes: 1.º) O exito do Partido Minseito, nas eleições; 2.º) Os incidentes na fronteira Manchu-siberiana e manchu-mongol; 3.º) O julgamento do coronel Rizawa, que em julho de 1935 assassinou o general Nagata, elemento considerado pouco favoravel aos jovens oficiais; 4.º) A efervescencia das esferas militares contra a doutrina do professor Minobe, segundo a qual o imperador é orgão do Estado e não o proprio Estado.

Com efeito o professor Minobe foi recentemente vitima dum atentado.—(Havas).

Uma importante reunião a que presidiu o imperador

TOQUIO, 27.—Os principes Fushimi, Asaka, Higashikumi, os conselheiros Ikki e Hiranuma, o ajudante de campo Honjo, os conselheiros da Guerra generais Terauchi, Araki e Nazaki, o ministro da Guerra Kawashima, o ministro da Marinha Osumi e os membros civis do gabinete reuniram-se hoje, ás 11 e 35, sob a presidencia do imperador.

Os insurrectos começaram a abandonar a Prefeitura da Policia e outros edificios que ocupavam. Sabe-se que certos elementos da provincia e colonias estavam comprometidos no movimento, mas até agora, fóra de Toquio, nada se tem passado de anormal. Diz-se que ha cêrca de 15 dias, os insurrectos fizeram um «ensaio geral» do que ontem se passou. De qualquer modo a evacuação dos edificios publicos faz-se sem resistencia, e corre que os insurrectos têm licença para se apresentar nos quarteis respectivos. O ministerio do Interior avisou já todos os funcionarios que se podem apresentar ao serviço, pois o edificio está desimpedido.

Finalmente, anuncia-se que o ministro do Comercio, Machida, substituiu o ministro das Finanças assassinado.—(Havas).

Os ministros conservam-se no palacio imperial até á formação do novo governo

TOQUIO, 27.—Sentinelas de baioneta calada guardam a entrada dos edificios publicos e bancos. Estes abriram, mas não se mostram dispostos a vender moedas estrangeiras. As Bolsas de Toquio, Yokohama e Osaka encontram-se fechadas.

Todos os membros do gabinete, cuja demissão o imperador não aceitou, passaram a noite em aposentos da Casa Imperial, onde se conservarão até que haja outro governo.—(Havas).

Os militaristas japoneses põem em perigo a paz do mundo

S. FRANCISCO, 27.—O general Fang-Chen-Fu, defensor de Changai por ocasião do ataque de 1932, acaba de chegar a esta cidade, vindo da China. A proposito dos acontecimentos do Japão declarou que os «militaristas japoneses põem não só a paz do Extremo Oriente em perigo, como a do munto todo». Disse-se convencido que os militaristas niponicos querem conquistar a China toda.—(Havas).

A U. R. S. S. segue com interesse o desenrolar dos acontecimentos

MOSCOVO, 27.—O chefe do governo da U. R. S. S., Molotov, declarou oficialmente á United Press, que o seu governo segue com a maior atenção o movimento militar revolucionario que ontem estalou em Toquio, a fim de estudar atentamente os efeitos que o mesmo poderá ter nas relações diplomaticas russo-japonesas.—(U. P.).

A vida e os haveres dos cidadãos ingleses não correm perigo

LONDRES, 27.—O chefe do governo britanico, Stanley Baldwin, interrogado pelos jornalistas acêrca dos sangrentos acontecimentos que se estão a desenrolar no Japão, declarou que segundo as informações que obtiveram do representante diplomatico da Gran Bretanha em Toquio, a vida e os haveres dos cidadãos ingleses naquela capital japonesa não corriam perigo, razão por que o governo inglês achava desnecessaria a concentração de mais forças navais britanicas proximo de Toquio.—(United Press).

Os revoltosos renderam-se

TOQUIO, 27.—Declara-se oficialmente que os revoltosos se submeteram ás forças governamentais e que regressaram aos respectivos quarteis.—(Havas).

MAXIM'S HOJE—Quinta-feira, 27

A Direcção dêste Club comunica á colónia alemã e aos Ex.mos Sócios que hoje se realisa, após o banquete que a Federação Portuguêsa de Foot-Ball oferece às equipes do 1.º Portugal-Alemanha, uma festa na qual tomam parte:

HERMANAS IBÉRIA (ballarinas espanholas)
LEONOR AND GURRI ("pareja" de baile)
BÉBÉ DIAMANNTE ("vedete" do baile espanhol)

SABADO, 29—DOMINGO, 1 DE MARÇO
BAILES DA PINHATA
DUAS ORQUESTRAS: COLMAN e LUSITANA

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O problema da ordem

deixou de constituir uma preocupação para o Governo

MADRID, 27.—Foi hoje publicado um decreto que manda levantar o estado de alarme em Alba, Castellon, Giupuzcôa, Soria e Biscaia, onde se realiza no proximo domingo a segunda volta eleitoral.

O ministro do Interior, Amós Salvador, conversando com os jornalistas, declarou que a unica preocupação do governo, neste momento, é a situação de miseria de varias povoações, em consequencia da grande falta de trabalho nelas existente e que foi agora agravada com as ultimas inundações. Por esta razão o governo vai tomar as medidas necessarias para dar trabalho a todos aqueles que dele necessitem.

Amós Salvador acrescentou que a questão da ordem publica deixou de constituir um problema para o governo, em virtude da tranquilidade que reina em todo o país. Terminou por dizer que fôra determinado aos governadores civis que usassem do maior escrupulo na passagem de licenças de porte de armas, a fim de impedir que os elementos desordeiros perturbem a tranquilidade.—(United Press).

Javier Bueno foi recebido triunfalmente em Madrid

MADRID, 27.—Javier Bueno, director do jornal «Avante», extremista da Esquerda, condenado a 30 anos de prisão e a pagar ao Estado 70 milhões de pesetas de indemnização, acaba de chegar a Madrid, sendo recebido por uma multidão de mais de 60 mil pessoas, que o levaram em triunfo para a Casa do Povo. Ao chegar ali, dirigiu-se á varanda soltando três «vivas» á Revolução Social, que foram delirantemente correspondidos pela multidão.—(Havas).

A representação feminina no novo Parlamento

MADRID, 27.—As Côrtes agora eleitas compreenderão 5 mulheres, isto é, mais 4 do que nas Constituintes e mais 1 do que nas Côrtes eleitas em novembro de 1933. Uma delas Julia Alvarez, socialista, casou-se recentemente com o socialista Muñoz, advogado como ela e eleito por Murcia. Assim, pela primeira vez, as Côrtes verão sentar-se nos seus bancos um casal de deputados.—(Havas).

Vão ser expulsas as filiadas na Renovação Espanhola por não votarem

BADAJOZ, 27.—A Comissão Dirigente da secção feminina da Renovação Espanhola decidiu, por unanimidade, expulsar do Partido todas as filiadas que se abstiveram de votar, nas passadas eleições, sem razões justificadas.—(Havas).

Candidatos á segunda volta eleitoral

CASTELLON, 27.—A Direita Regionalista apresenta na segunda volta eleitoral os seguintes candidatos: Ignacio Villalonga, Antonio Matri, Miguel Llansola e Rudolfo Belmen. Em S. Sebastian apresentam-se pelos nacionalistas vascos, Irujo Irazusta e Lasarte Picavon.—(Havas).

Um governador processado

BILBAU, 27.—A Municipalidade eleita em 1931, e agora reconduzida, decidiu apresentar queixa contra o governador da Viscaia, sr. Velarde, pela atitude que este tomou quando da questão da demissão da Municipalidade.—(Havas).

Não se engane...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso ou Restaurante Regina—(antigo Silva) terá sempre a certeza de ser bem servido e por moderados preços.

Almoços, Jantares e por Lista, serviço especial para banquetes.

TURISMO SOBRE O ATLANTICO

A expedição ao Pinhal dos Medos

Uma mata florestal desconhecida--Notas do acampamento

TRAFARIA, 26. — *(atrasado)*. — Pela linha directa das Matas Nacionais da Fonte da Telha e da Casa da Chave ao posto florestal desta area da mata da Trafaria chegaram varias noticias do acampamento que foi levantado sobre a Fonte da Telha no Pinhal dos Medos, a um terço do caminho das Dunas de Albufeira; na peninsula entre Tejo e Sado.

A expedição tem decorrido na melhor ordem, sob um admiravel tempo desde a tarde de sexta-feira até a manhã de hoje, quarta-feira de Cinzas.

Só na segunda-feira houve uns aguaceiros, durante minutos.

Os doze componentes da expedição estiveram sempre acompanhados por visitantes, entre os quais os engenheiros chefes de circunscrição das Matas Nacionais, srs. Aires de Miranda e Tomaz Oom que ali almoçaram num dos dias, e pelo tenente Francisco Robalo, comandante da area da guarda fiscal da região de Albufeira a Cacilhas e Costa, e por proprietarios da região.

Trabalhou sempre o posto receptor da T. S. F., e fez-se durante dois dias filmagem cinematografica pelo engenheiro Italo Rizzeti.

O Oceano consentiu a pesca e até banhos. Fizeram-se prelecções de caracter tecnico. Os componentes da expedição, aproveitando o bom tempo, têm-se divertido a seu modo.

O acampamento é levantado hoje, quarta-feira, depois das 14 horas, sendo então arreada a bandeira da expedição, que é a mesma das Berlengas. — (C.).

Acampamento do Pinhal dos Medos —Quarta-feira, 26, de manhã

Escrevo a poucas horas de levantar o acampamento desta expedição, que aqui permanece desde sexta-feira.

Guardarei para melhor oportunidade a descrição desta maravilhosa e privilegiada região do Pinhal dos Medos e Dunas de Albufeira, desconhecida dos portugueses, pode dizer-se, pois só um ou outro caçador por aqui se aventura na epoca venatoria.

Por hoje traço algumas notas, em tom ameno, não no desejo, que seria estulticia, de estimular os cidadãos de Lisboa a fazerem o que nós fizemos, fugindo ao Carnaval e tomando contacto com a natureza, mas no proposito simples de mostrar como com orientação e disposição especial se pode juntar o util ao agradavel.

* * *

O sr. Alvaro de Figueiredo, comandante desta expedição, e que fôra já nas Berlengas um orientador admiravel, dizia-me ha poucas horas, após o repasto da manhã:

— A unica pena que tenho é a de que as nossas familias em Lisboa não tenham gozado o tempo que nós aqui logramos, por milagre da natureza, a quatro leguas de Lisboa. E hei-de aqui voltar com os meus netos!

Com efeito a transparencia atmosferica, a temperatura de primavera, o estado do mar, quasi sempre quieto, o tapete inextinguivel da orla do pinhal, de veludo verde metalico, mas sem a irritação dura dos montados, a extensão panoramica do Oceano por um lado, das dunas, dos medos e da vegetação por outra, tudo isto tornam este lugar—que fica afastado do resto do mundo — um verdadeiro eden no inverno a quebrar as furias.

Numa das noites ventou e cordas de agua fustigaram as vidraças. Dormiamos; ninguem deu por isso.

* * *

— Vocês, portugueses — dizia-me oito dias antes da expedição o engenheiro italiano Italo Rizzeti que aqui veio na preparação da excursão — têm neste litoral e nesta area uma das melhores paragens de repouso e turismo da Europa inteira. Quando a aproveitarão?

E assim é.

* * *

A area total do Pinhal e Dunas do Estado, que vai do fim da Charneca até á Lagôa, caminho do Cabo Espichel, e se encosta aos Pinhais das casas Palmela, Fronteira e Valadas, é de 363 hectares quadrados, já por si impossivel de percorrer em 4 dias. Mas a região total ás nossas ordens soma cêrca de 1 milhão de metros quadrados.

Não se encontra viv'alma. Ouve-se o Oceano e as copas do arvoredo, em marulhar constante, numa sinfonia heroica, mas sem estridulos passos de guerra, antes num dolce andamento capaz de tentar o menos inspirado dos compositores.

E o chão é macio...

* * *

Sobre a Fonte da Telha, praia piscatoria primitiva — agora sem trabalho «que o mar puxa», e durante todo o inverno «teve mar» — fica a casa do guarda florestal, o Zé Marcelino, que está ausente, com o seu letreiro em azulejo, rodeada de duas ou três palhotas, tambem primitivas, repouso do gado. E' Ministerio da Agricultura.

Junto fica a casa dos guardas fiscais, com duas praças, quarto de oficiais (para quando aqui vêm), cavalariça e aposentos varios (Ministerio das Finanças).

Foi junto destes edificios que se levantou o acampamento. A bandeira branca com a caravela em negro, e seus corvos, do brasão de Lisboa — foi erguida entre saudações na manhã de sabado.

* * *

A expedição tinha os seus serviços de comando, estado maior, abastecimento, administração, T. S. F., cinematografia, explorações pesca, dispensa (caso sério entregue a Carlos de Ornelas, e cujas garrafas de Champagne eram «numeradas»), luzes, aboletamento, e recepções.

Nada falhou.

E como as visitas traziam ou cavalos ou automoveis, simplificou-se de certa maneira, sempre relativa, o trabalho de explorações e passeios.

Mas as excursões a pé — eram as preferidas. Tem havido quem faça de manhã, doze a quinze quilometros, parte pelo Pinhal e Dunas, descida pela falesia dourada, e volta pela praia, verdadeiro campo de aterragem para aviões de habeis comandos, que já lá têm descido.

* * *

O serviço de cozinha foi o mais dificil de estabelecer, por uma ou outra falha da organização e porque o cozinheiro contratado teve de ser substituido á ultima hora. O Diamantino Tojal sacrificou a caça dos patos na Lagôa (a quatro horas de viagem) para tomar conta da cozinha. E foi então o verdadeiro heroi da companha. Ninguem o supunha capaz desta «construção».

* * *

«Nada nos ha de faltar e tudo se ha de arranjar» é a divisão da expedição. Este timbre de optimismo deve ser adoptado por todos aqueles que desconfiam de tudo e de todos.

E ha os que «trabalham» desde que se levantam: Rizzeti, enquanto permaneceu (dois dias), Tojal, Ornelas, os dois jovens da expedição, estudantes de cursos superiores Rogerio e Marius; ha os que só «trabalham» quando as circunstancias impõem: José Silva Regalheira, Ernesto Camacho, o comandante Figueiredo, o Martins Branco, da secção do material, e este vosso criado, «ditador» inmomine, segundo um dos expedicionarios sempre á espera de quarta-feira de Cinzas «para rehaver a sua liberdade»!

Como se esta aqui não chegasse...

O Silva Graça instalou a T. S. F., mas o seu estado de saude obrigou-o a recolher a um solar amigo, cêrca da Sobreda, do nosso companheiro de muitas horas, comandante dos «raids» de cavalaria Antonio Gomes Faria, condutor de «granadas de mão», cepa 1931, na companhia do amabilissimo Alfredo Sobral Carvalho.

* * *

O Manuel da Costa, guarda da Mata ha 35 anos, mora a três quilometros ao Norte na Casa da Chave, cerca da ponta da Charneca.

Tem sido um belo companheiro, sua blusa azul, sua Kropatchec pesadissima, sua corneta de caça, sua cabeça branca e sua respeitavel austeridade. Simples e nobre.

Os rapazes da Guarda Fiscal, o Malveiro e o Zé Reis, multiplicam-se em atenções. O petiz do Malveiro, aqui criado neste desterro, parece educado na cidade: é conversador, delicado e esperto. O enfant da expedição. O Camões, que fornece a agua (agua cuja exploração comercial já foi tentada tão boa ela é) — é outro companheiro, nesta democracia de facto, á inglesa, onde a ditadura da organização só atinge o proprio que finge que a exerce.

E o Zé, cozinheiro, e o Fonseca auxiliar geral, e o ordenança do nosso tenente Francisco Robalo — aqui sempre presente e que sempre honrou a caravana — têm sido todos camaradas e amigos.

Ainda havemos de tentar a criação de uma Colonia em qualquer ponto capaz da Africa equitorial.

Damos um exemplo de familia, que se «organiza» em poucos dias.

* * *

A visita dos distintos engenheiros Aires de Miranda e Tomaz Oom, da direcção geral dos Serviços Florestais e Aquicolas — honrou a expedição.

São dois funcionarios dedicados e sabedores, apaixonados, como todos os seus colegas por esse belo Portugal fora, pela sua missão.

Viveram connosco um dia. Que bela companhia! Recordámos então o nome do ilustre engenheiro, director geral daqueles serviços, D. José Mateus de Almeida de Mendia, a quem tanto ficámos devendo.

E menos agradavel não foi a visita das pessoas de familia de alguns dos expedicionarios — que deixaram aqui uma nota de alegria e de ternura.

* * *

A caça á raposa — e que era um sonho de caçadores neste tempo de defeso — teve uma demonstração feliz, com espingardas «Flaubert» de pardais! Eram onze escopetas.

Foi o caso que o Branco apareceu, correndo, esbaforido:

— Rapazes... Vi a raposa.

O guarda confirmou. Foi-se a rocha, a pique. Lá estava o rasto do bicho. Os cães, a «Snow» e o «Zaire», e os dois anonimos do acampamento, lançaram-se na perseguição. Eu, com a minha «Beatriz Costa», uma espingarda inglesa certeira, rebolei pela falesia. Uma hora de caça — imaginaria. Nada.

Nada — não: um almoço bem merecido, com robalinhos pescados por nós, na noite escura da vespera, á «rêde de pé». Nesta pescaria, o Camacho comportou-se admiravelmente, e o Tojal parecia Lavagante: «tá Mar», e lá foi com agua até o pescoço — até sofrer a repreensão da tabela, que aliás não lhe tirou a boa disposição.

O José Silva não quiz ir. Ficou na «limpesa».

— Truca!

* * *

Escrevo a correr. Guardarei para outra oportunidade uma cronica mais exacta deste acampamento.

Ouço ainda o mar, que tão bem se comportou. A nossa aparelhagem de observação nunca traiu a nossa fé. A bandeira apontou na sua direcção, como nau de feliz destino, Vento S. E., depois W, depois N. W., depois N., que ficou.

Dentro poucas horas abalamos. O dificil caminho da Charneca á Casa da Chave já nos não assusta. O deste lugar ao alto da Fonte da Telha foi arranjado para todas as eventualidades...

O Pinhal dos Medos a esta hora tem uma tranquilidade de oasis, de uma calma impressionante, numa visão para pintores de pupila incendiada.

Sobre a mesa de jantar uns restos de ananaz, au Madére, esperam o agape de despedida. E já sinto a emoção desta gente que vai ficar aqui só, meses e meses, entregue á sua profissão, ao seu destino humilde de utilissimos funcionarios do Estado.

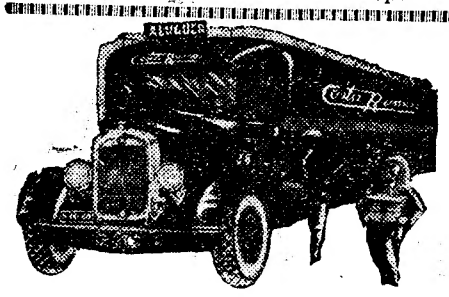
Mata dos Medos! Mar da Fonte da Telha! Farol do Espichel! Para onde é Lisboa?!

N. DE A.

Invalidos do Comercio

Encontra-se completamente vendida a emissão de bilhetes para o sorteio do 4.º automovel «Buick», pela lotaria de 29 do corrente, promovido pela Comissão de Propaganda de Invalidos do Comercio com o fim de reunir o numerario indispensavel á construção da Casa de Repouso que a mesma instituição mantem.

O carro a sortear percorreu, exposto sobre um «stand» rolante, diversos centros comerciais importantes do Alto e Baixo Alentejo, Algarve, Beira Baixa e Extremadura, recebendo o melhor acolhimento da população das localidades que visitou, sendo importante a venda de bilhetes efectuada. O carro está em exposição na Avenida da Liberdade, 214-218.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

Para uma Dôr um comprimido de

GUARAINA

Egualmente para Gripes Constipações — Nevralgias

Produto dos Laboratorios Raul Leite

RIO DE JANEIRO

Venda por grosso — R. Prata, 208-2.º

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras :

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Pinhel, D. Beatriz de Mendonça, D. Luiza Wazza de Andrade Antunes dos Santos D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro, D. Henriqueta de Bragança (Lafões) e a menina Maria da Piedade Coelho da Graça Reis.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria da Conceição Trigueiros da Silveira e Lorena, esposa do sr. D. Vasco da Silveira e Lorena (Sarzedas), teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

PONTOS DE REUNIÃO

No Palacio-Odéon

Assistencia elegante á estreia do novo programa nestes «cines» da empresa Alcantara:

Condessa de Ficalho, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria das Dores Corrêa de Sampaio Brandão de Melo, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Luiza Seixas de Arantes, D. Maria de Almeida de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alda de Sousa Rego, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria José da Silva Gomes e irmã, D. Maria Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Inês Garcia Peres, D. Maria de Carvalho, D. Maria Emilia Pinto, etc.

CHA' DANSANTE

E' no proximo domingo que se realiza no Hotel Florida, á avenida Fontes Pereira de Melo, o anunciado «chá dansante» levado a efeito por uma comissão de senhoras da colonia espanhola, ao qual assistem além do Embaixador de Espanha, em Portugal, as principais familias da nossa sociedade elegante e da colonia espanhola entre nós.

EM VIAGEM

Partiu para Lages do Pico, Açôres, onde acaba de ser colocado como Conservador do Registo Civil, o sr. dr. João José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem).

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Alice Pires Bastos.

ROSIPOR, OLY, YILDIZIENNE, MIRABILIA, etc., para poros dilatados, peles oleosas, secas, rugas, etc. Produtos excelentes da

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Av. da Liberdade, 35

Telef.: 21866

Mc CAMPOS **LISBOA**

Luciano de Carvalho, L.da

São convocadas todas as pessoas que se julguem com direito a serem considerados crédores da firma Luciano de Carvalho, L.da em liquidação, a virem apresentar e justificar os seus possiveis créditos, até ao dia 10 de março p. f. na Rua da Prata, 267, 2.º frente, desta cidade.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1936.

D. Sofia Botelho Neves Gomes da Silva

MISSA

Primeiro aniversario

Sua madrinha Virginia Mendes de Sousa e sua amiga Adelaide Mendes de Sousa participam que amanhã 28 de Fevereiro pelas 10.30 na Egreja Parochial do Sagrado Coração de Jesus se reza uma missa pelo eterno descanço da sua alma.

MUSICA

Uma carta de Ruy Coelho

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — No dia 20 do corrente, o «Diario de Lisboa», na critica musical, traz este periodo: «Fernando Lopes Graça vem abrindo uma pagina nova na historia da musica portugueza, que carecia de uma luta, por vezes ingloria, contra o atavismo de mais de um seculo de atrofiamento quasi aniquilado».

O que inspirou este periodo? A apresentação de alguns «Lieder» desse compositor, nos quais, diz a referida critica — aquele compositor empregou alguns processos renovadores da actualidade — bi-tonalidade, politonalidade, atonalidade». Ora esses «processos renovadores da actualidade, bitonalidade, politonalidade, atonalidade», não apareceram só agora, em 1936, em Portugal, pela simples razão de que já em 1912 — ha portanto vinte e quatro anos que apareceram — então, em rigôr pela primeira vez na musica portuguesa, na minha «Sinfonia Camoneana» que escrevi aos 21 anos de idade, que então foi ouvida em Lisboa e publicada na Alemanha, e depois, pelos anos fóra, nas minhas «Sonatas» de violino, nas «Kacides Mauresques», na «Princesa dos sapatos de ferro» e em outras obras igualmente minhas como a opera «Belkiss» cantada por volta de 1925 em S. Carlos e no Coliseu.

Eis pois rectificadas as verdadeiras datas das tais «paginas» da historia da musica portuguesa, onde afinal o «atavismo» *não* «tem mais de um seculo de atrofiamento», e os «processos renovadores da actualidade» (!), se chegassem só agora, trariam um quarto de seculo de atraso. — De V., etc., *Rui Coelho*».

Uma valsa interessante

No dia 1 de março é posta á venda nos estabelecimentos de musica, a valsa «Beijando os labios teus», musica do maestro Gama Lobo, com letra de José Castelo.

SUFRAGIOS

Diamantino Almeida Costa

Na igreja de S. Domingos, e com assistencia de muitas pessoas de familia e amigos, rezou-se hoje uma missa do 7.º dia por alma do sr. Diamantino Almeida Costa e mandada dizer por sua viuva e filhos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional.—A's 21 e 30.—«Sua Excelencia—Allô 2 379».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Apolo—A's 20 e 45 e 21 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

PUBLICAÇÕES

«S. Paulo»

Iniciou a sua publicação em S. Paulo—Brasil—uma revista ilustrada «S. Paulo», que é, no seu genero, do melhor que conhecemos. Repositorio de quantos valores ilustram a progressidade da vida paulistana hodierna, «S. Paulo» é, da primeira á ultima pagina, um trabalho grande e perfeito.

Constituem a Direcção da magnifica revista os jornalistas Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia e Leven Vampré.

AO COMERCIO E AO PUBLICO EM GERAL

Faz-se publico que por escritura de hoje lavrada nas notas do notario desta cidade dr. Avelino de Faria, a firma Luciano de Carvalho, Limitada, por intermedio da sua comissão liquidataria trespassou livre de todo o passivo á Sociedade «Ancora», Limitada, o seu estabelecimento sito na Rua dos Fanqueiros, n.º 291 desta cidade.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1936.

Luciano de Carvalho, Limitada

(segue o reconhecimento)

Sabado: reabre o Coliseu com o quadro novo "Carnaval antigo e moderno" intercalado na "Ultima Maravilha"

Em sessões, ás 20,30 e 22,45

«Ainda bem que o Coliseu reabre já no sabado!»—foi a exclamação de milhares de pessoas que querem vêr «O Carnaval Antigo e Moderno», o engraçadissimo e encantador quadro novo com que foi recentemente enriquecida a fantasia «A Ultima Maravilha». Para vêr esta esplendorosa peça, tem o publico apenas uma semana. De modo que é preciso não perder agora os seus espectaculos, que serão em sessões, de grande deslumbramento, riqueza e novidade.

Vanise Meireles com a sua animação, Ercilia Costa e Arminda Vidal cantando com extraordinario sentimento, os bailarinos internacionais—Aida & Diamond, Irmãos Lewis e Leonor & Gurri—assombrando com a sua arte e toda a companhia tornarão a atrair ao Coliseu todas as pessoas de bom gosto. Domingo: «Matinée».

Comboio de excursão a Abrantes e Santarem, no domingo, 1, de março, organizado pela C. P.

Visitar Abrantes e Santarem e contemplar o panorama do vale do Tejo, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo 1 de março, num comboio de excursão, ao preço de 20$00 em 3.ª classe e 27$50 em 2.ª marcação 2$50.

Partida de Lisboa R. pelas 7 e 55. Regresso a Lisboa pelas 22 e 30. Ver horario no cartaz.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento e Praia do Ribatejo.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Verdadeira Liquidação

NA

CASA PALMARES

Rua do Ouro, 257

Por motivo de obras, vende toda a existencia a preços verdadeiramente

SENSACIONAIS

As melhores marcas de **Chapeus** estrangeiros.
Os melhores **Chapeus** nacionais «Palmares».
As melhores **Luvas** nacionais e estrangeiras.
Os melhores **Bonés** estrangeiros.
As melhores e mais lindas **Gravatas.**
Os melhores **Perfumes** estrangeiros.
As mais lindas **Bolsas** e **Bolnas** para senhora.
Lindissimas **Novidades** para Homem e Senhora.
A famosa **Brilhantina** «Quartier d'Amour» (custava Esc. 15$00 e **CUSTA Esc. 10$00).**

Tudo a preços de autentica LIQUIDAÇÃO

Ocasião unica

Mobilias Modernas
Avenida da Liberdade 7
Junto ao elevador

ESTRANGEIRO

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

O ministro do Interior da China

reconheceu a importancia da Imprensa

CHANGAI, fevereiro. — O general Ching Tso-Pin, novo ministro do Interior da China, pensa executar um programa dividido em quatro pontos fundamentais, entre os quais figura, em lugar destacado, a Imprensa, por considerar que ela está intimamente ligada com o funcionamento do organismo governamental. Segundo afirma o general Chiang, deve-se deixar á Imprensa a liberdade de apreciar e julgar os projectos que o governo estuda e apresenta. Acrescenta o mesmo general que bastas vezes os jornais, com os seus comentarios, servem de guia e norma ás autoridades para a determinação das medidas a adoptar. Explicando a sua teoria, o novo ministro do Interior declarou que o trabalho do jornalista deveria restringir-se, apenas, áqueles que realmente possuem dotes para esse trabalho, ao qual o governo deveria conceder uma protecção especial. O general Chiang declarou, recentemente, que tem em projecto uma minuciosa regulamentação para o funcionamento e organização da Imprensa.

Entre outros pontos, que figuram no programa do ministro do Interior nota-se a reforma agraria, necessaria para o desenvolvimento da agricultura chinesa. Figura, tambem, o desenvolvimento do movimento denominado «Vida Nova», organizado pelo general Chang Kai Ssek, o «homem forte» da nação, e finalmente, o fortalecimento dos governos locais dos distritos.

A' reforma da terra dedicará o novo ministro especialissima atenção, segundo ele proprio declarou. Os governos locais receberão instruções destinadas a dar-lhes a conhecer o seu programa de reforma da terra e os meios de que poderão dispôr para a sua realização. A parte final do programa consiste na distribuição equitativa da terra, tal como se expõe nas teorias do dr. Sun Yat Sen, fundador da Republica chinesa. O programa do ministro do Interior compreenderá, tambem, a preparação do povo para a adopção da nova Constituição da China, no proximo mês de novembro. Além de todas estas importantes questões, o ministro do Interior não abandonará a repressão do banditismo, até chegar á sua extreminação e tratará tambem da reorganização das milicias e da elaboração de um novo censo.—(United Press).

O ATENTADO DE MARSELHA

Foram presos no Brasil dois implicados no crime

PORTO ALEGRE (Brasil), 27.—A Policia prendeu, nesta cidade, um homem e uma mulher acusados de participação nos acontecimentos de Marselha, em 1934, de que resultou a morte do rei Alexandre da Jugoeslavia e do ministro dos Negocios Estrangeiros da França, Barthou.—(United Press).

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada,
e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES,
GRIPPE, ASTHMA,
EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

O ESTATUTO DA CATALUNHA

Três minutos com o presidente da "Generalidad"

O presidente da «Generalidad», Luis Companys, rodeado dos respectivos conselheiros, entre os quais Ventura Gassols. Ao fundo, vê-se Pérez Farrás. Companys está apertando efusivamente a mão do enviado especial do «Diario de Lisboa», ao qual pede que saude em seu nome o povo português

(Foto Yubero)

Madrid, fevereiro

O presidente da «Generalidad» sr. Luiz Companys, e os respectivos conselheiros, srs. Ventura Gassols, Martin Esteve e Francisco Camorera, vindos dos carceres onde se encontravam desde os acontecimentos de outubro, instalaram-se no Palace Hotel assim que chegaram a Madrid. E á uma hora da tarde de domingo de Carnaval receberam os jornalistas e uma avalanche de pessoas que lhes foram apresentar cumprimentos e levar flores, entre estas uma comissão de senhoras da Esquerda Republicana, presidida por D. Catalina Salmeron. Foi ali que Perez Farrás pela primeira vez voltou a ver Companys após a rebelião de outubro, depois dum haver sido condenado á morte e outro a prisão perpetua.

—«Als mes bras, presidente!»—gritou Perez Farrás, caindo nos braços do presidente da «Generalidad», este abatido por 14 meses de carcere e de preocupações.

Podemos afirmar havermos sido o primeiro jornalista que falou a Luis Companys, conforme telefonámos e ficou registado nas objectivas de Alfonsito e Yubero e nos documentarios cinematograficos de Pepito Campua, de Actualidades, e da Paramount. O presidente da «Generalidad», rodeado dos respectivos conselheiros, apertou-nos efusivamnte a mão, e ante todos que esperavam, falou-nos durante três minutos das afinidades de portugueses e catalães na Historia da Peninsula, terminando por nos pedir para, através do «Diario de Lisboa» saudarmos em seu nome o unico povo peninsular que soube completamente fundar a sua independencia. Entrevista não a concedeu a ninguem, o sr. Companys que, mais tarde, depois de haver celebrado com os membros da «Generalidad» o primeiro conselho após outubro, nos voltou a afirmar a sua confiança no regresso ao Estatuto da Catalunha.

—Assim o reconheceu o governo de Portela Valladares na noite de domingo, 16, quando pela radio interpretou a vitoria das esquerdas catalãs como a vontade popular do regresso do Estatuto e da «Generalidad» deposta quando dos acontecimentos de outubro de 1934. E á vontade popular não se poderá opôr nenhum poder, seja ele qual fôr, e por mais alto que esteja. Quanto a nós, pessoalmente, tudo faremos com tal de manter a cordialidade e não criar dificuldades ao sr. Azaña — disse-nos Companys.

Era já tarde, a hora do «thé masquée» do Palace, e no «hall», frente aos conselheiros da «Generalidad», admirámos a serenidade do antigo embaixador de Espanha no Mexico, o radical sr. Emiliano Iglesias, muito conhecido daqueles e dos membros da colonia galaica de Lisboa.

De Cuatro Caminos chegam os écos da recepção a Gonzalez Peña, o chefe da revolução das Asturias, levado em triunfo por milhares de pessoas que empunhavam bandeiras vermelhas e levantam o punho cantando a Internacional e alternadamente, destacando as silabas vitoriando a «U. H. P.», tal como na vespera á chegada da «Passionaria». Da Castellana chegam tambem os écos dos foliões inconscientes disfarçados, mascarados. E os espanhois que querem adivinhar o dia de amanhã, vão até ao antigo teatro Reina Vitoria onde, com enchentes consecutivas, se representa a ultima peça de Casona, «Nuestra Natacha», uma experiencia comunal onde se não conta com os maus, onde todos são bons, esquecendo o autor que nem todos o são neste vale de lagrimas.

E os piores são os ricos, que são iguais em todos os paises e culpados de tudo que venha a acontecer e do que está acontecendo. Em seu feroz egoismo nada querem ceder e protestam contra os governantes que pretendem ir ao encontro dos problemas economicos. Em Espanha, durante o governo da Ceda, os grandes só pensaram em retomar as propriedades e em resistir ás medidas de restrição de Chapaprieta. Nada quizeram dar a bem, e agora correm risco de tudo perder a mal, pela violencia.

ROGERIO PEREZ

XI OLIMPIADA
BERLIM-1936
Excursão ás Olimpiadas de 1936, em comboio especial, incluindo 16 dias de estada em Berlim e cêrca de 2 dois dias em Paris. Preço, 2.ª classe em caminho de ferro, hotel e pensão completa: Esc. 2.450$00. (a pagar em 6 prestações mensais).
Inscrições e prospectos
TURISMO PORTUGAL, L.DA
RUA DE S. NICOLAU, 82 — TEL. 28402
No edificio do Banco Português Continente e Ilhas — LISBOA
Stand Morris — Av. dos Aliados, 220 — PORTO
N. B. — Sendo o numero dos excursionistas forçosamente limitado, é de toda a conveniencia fazerem-se as inscrições imediatamente. Os srs. excursionistas serão acompanhados durante toda a excursão por um representante da nossa casa.

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 25501

Acessorios e artigos electricos para
— AUTOMOVEIS —
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 25919 LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Casino
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefones 2 40

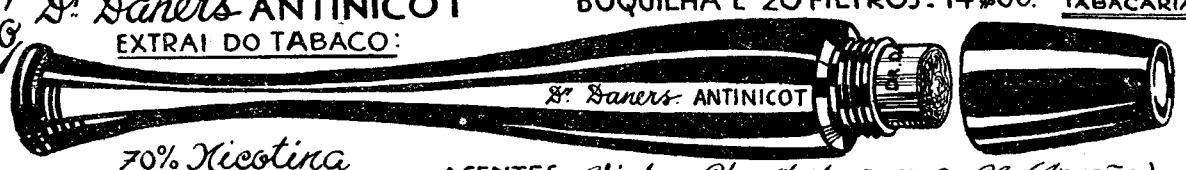
EXCLUSIVAMENTE HAVANOS são os charutos, cigarros e cigarrilhas produzidos, fabricados e exportados na REPUBLICA DE CUBA

Os legitimos TABACOS DA HAVANA levam apôstos na caixas e involucros, em côr verde, este Sêlo de Garantia do GOVERNO CUBANO

Só Dr. Daners ANTINICOT
EXTRAI DO TABACO:

BOQUILHA E 20 FILTROS. 14$00.

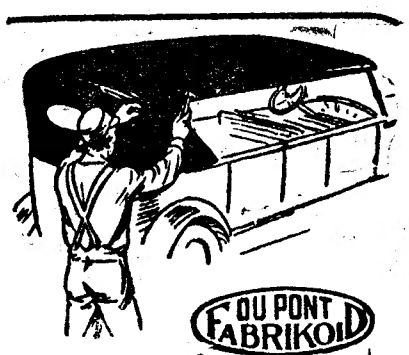
EM TODAS AS TABACARIAS.



70% Nicotina
60% Piridina
50% Amoniaco.

AGENTES GERAIS: Victor Chaskelmann & Cª (Irmão)
RUA DA PALMA, 268, LISBOA, TEL. 28656.

Leia o sempre fixe



DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª Clas.ª
Lisboa-R.	129$35	90$55	59$00
Porto	133$00	93$45	60$95
Aveiro	104$05	72$90	47$55
Coimbra	93$15	65$15	42$60

FARINHA DE FAVA TORRADA

Moida todos os dias

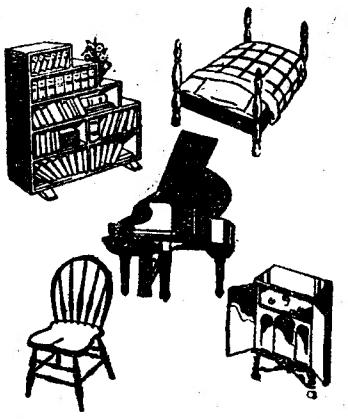
KILO 3$20

Vende: Andrade & Guimarães, Lda.

Rua da Betesga, 7 e 9 — LISBOA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os móveis pintados a DUCO



... duram mais
... realçam mais

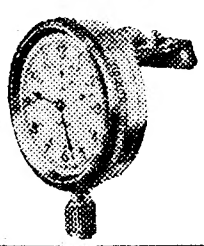
DUCO valorisa os móveis — quere sejam de madeira ou de metal —, dá-lhes maior realce e permite-lhes resistir, sempre bonitos, aos choques e pancadas do uso diário.

Os móveis de madeira ficam com uma superfície lustrosa que não desvanece nem estala. A água não lhe tira o vivo colorido.

Aos móveis de metal, DUCO reveste-os com uma espécie de pelicula rija, impermeável e flexível.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
HAVAS



Relogios para automoveis

Garantidos e com preços muito baratos

TORROAES

(relojoaria de confiança)

119 Rua da Prata 123 **Telef. 2 4210**

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura

Tel. Caparica 112

LEIA O sempre fixe

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas